

ANE CAROLINE DA SILVA FONSECA

**O TRABALHO COOPERATIVO ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E
PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETENCIA EM
INFORMAÇÃO**

Rio de Janeiro
2015

ANE CAROLINE DA SILVA FONSECA

**O TRABALHO COOPERATIVO ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E
PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETENCIA EM
INFORMAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola de
Biblioteconomia da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro como
requisito à obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. MS Daniela Spudeit

Rio de Janeiro, RJ
2015

F676t Fonseca, Ane Caroline da Silva.

O trabalho cooperativo entre professores e bibliotecários para o desenvolvimento da competência em informação. / Ane Caroline da Silva Fonseca. – Rio de Janeiro, 2015.

91 f. : il

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Orientadora: Prof^a MSc. Daniela Spudeit.

1. Competência em Informação. 2. Biblioteca Escolar. I. Spudeit, Daniela. II. Título.

ANE CAROLINE DA SILVA FONSECA

**O TRABALHO COOPERATIVO ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E
PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETENCIA EM
INFORMAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola de
Biblioteconomia da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro como
requisito à obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. MS Daniela Spudeit

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MSc. Daniela Spudeit – Orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a. MSc.. Marília Amaral – Avaliador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Simone Weitzel - Avaliadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Aos meus pais, Simone e Helio, e meu irmão Rafael,
porque eles acreditaram primeiro

AGRADECIMENTOS

À Deus, pois sem Ele nada disso seria possível. Obrigada Senhor por esse sonho realizado e pela vida e o amor que Tu me deste. A Ti toda honra toda glória e todo o louvor.

Aos meus pais, Simone e Helio, meus guias e meus amigos. Obrigada pela educação que me deram, pelo ensino e exemplo, por sempre acreditarem em mim e por todo incentivo. Sem vocês eu jamais teria conseguido realizar esse sonho, a vocês minha eterna gratidão e amor.

A meu irmão Rafael, meu companheiro de aventuras, meu amigo, meu conselheiro. Você é o melhor irmão que alguém poderia ter.

Ao meu primo Mateus por estar ao meu lado e muitas vezes viver comigo os desafios passados para escrever esse trabalho.

À minha família, minha avó (*in memoriam*), meus tios e primos, que me acompanharam em cada passo dessa jornada.

À Cintia que me apresentou o mundo da Biblioteconomia.

Ao Alan e a Tatiana que torceram por mim e comemoram junto comigo cada vitória. Obrigada também pelos preciosos conselhos.

À Rosalynn que me deu minha primeira oportunidade e me permitiu aprender ao longo do tempo em que estivemos juntas.

À Pollyanna que viveu comigo o dia a dia da faculdade e que me deu força e incentivou quando o cansaço falava mais alto. Obrigada minha amiga por ser meu braço direito, por me aturar e por trilhar comigo esse caminho tão difícil e tortuoso que foi a nossa graduação. Obrigada por me permitir criar uma amizade tão bonita e verdadeira. Sem você eu não teria conseguido.

À Cynthia em que eu descobri uma amizade forte e verdadeira e que estive ao meu lado nos momentos mais complicados.

À todos os amigos que fiz na UNIRIO, cada dia ao lado de vocês foi único e fez dessa jornada um pouco mais fácil, leve e divertida.

À minha orientadora Prof^a. MSc. Daniela Spudeit por me orientar e me ensinar durante todo o período de produção desse trabalho, obrigada pelo incentivo, pelo ensino e pelos conselhos.

A todos do Colégio Pedro II que muito gentilmente me abriram as portas da instituição e permitiram que esse trabalho fosse realizado.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.
(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso procura investigar como a competência em informação é desenvolvida pelos professores e bibliotecários do Colégio Pedro II focando nos serviços por eles realizados e retratando a interferência causada pelos mesmos na formação de um cidadão competente informacionalmente. A pesquisa estudou ofício cooperativo entre bibliotecários e professores, o histórico das bibliotecas escolares e sua importância dentro do contexto da sociedade da Informação e da aprendizagem, discorre sobre o conceito, histórico e evolução da competência em Informação. Apresenta a contribuição das bibliotecas escolares e sua função no contexto educacional, analisa aspectos e metodologias relacionados ao desenvolvimento da competência em informação, verifica quais as atividades conjuntas desenvolvidas pelos professores e bibliotecários do Colégio Pedro II e propõe um programa sistematizado para o desenvolvimento de competências em informação para os alunos do Colégio Pedro II. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, que por meio de um levantamento bibliográfico e entrevistas realizadas no Colégio Pedro II Unidade de Duque de Caxias, local escolhido para ser estudo de caso, foi possível concluir que trabalho em conjunto de bibliotecários e professores, interfere diretamente na educação do aluno e na sua formação como um cidadão competente informacionalmente e apto a participar de maneira ativa, crítica e reflexiva na sociedade.

Palavras chaves: Competência em Informação. Biblioteca escolar. Colégio Pedro II.

ABSTRACT

This course conclusion work investigates how the information literacy is developed by teachers and librarians of the Colégio Pedro II focusing on the services performed by them and portraying the interference caused by the same in the formation of a competent citizen informationally. The research studied cooperative office between librarians and teachers, the history of school libraries and their importance within the context of the information and learning society, discusses the concept, history and evolution of information literacy. Seeks to present the contribution of school libraries and their role in the educational context, and methodologies to analyze aspects related to the development of competence in information, check which joint activities undertaken by teachers and librarians of the Colégio Pedro II and propose a systematic program for the development of skills in information for students of the Colégio Pedro II. It is characterized as an exploratory and descriptive research, which through a literature review and interviews conducted at the Colégio Pedro II Duque de Caxias unit, site chosen for the case study, it was concluded that work together librarians and teachers, directly affects the student's education and his training as an informationally competent citizen and able to participate actively in critical and reflective in society.

Key words: Information Literacy. School library. Colégio Pedro II.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------|--|----|
| Figura 1 | Escolas x Experiência | 23 |
| Figura 2 | Transformação da informação | 25 |
| Figura 3 | Mapa conceitual da aprendizagem significativa | 27 |
| Figura 4 | Mapa conceitual – aprender a aprender | 28 |
| Figura 5 | Percentual de escolas por região em 2011 | 33 |
| Figura 6 | Percentual de escolas com bibliotecas por região em 2011 | 33 |
| Figura 7 | Linha do tempo | 47 |
| Figura 8 | Estágios da Information Search Process (ISP) | 56 |
| Figura 9 | Mapa feito no Diagrama de Belluzzo | 57 |
| Figura 10 | Colégio Pedro II – Centro do Rio de Janeiro | 60 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|--|
| ALA | American Library Association |
| BE | Biblioteca Escolar |
| CBBD | Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação |
| ENANCIB | Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| GEBE | Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar |
| IFLA | International Federation of Library Association and Institutions |
| IL | Information Literacy |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas |
| ISP | Information Search Process |
| MEC | Ministério da Educação |
| Pronatec | Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego |
| PUCRS | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul |
| U.E. | Unidade Escolar |
| UERJ | Universidade Estadual do Rio de Janeiro |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 | Justificativa | 17 |
| 1.2 | Objetivos | 20 |
| 1.3 | Estrutura do trabalho | 20 |
| 2 | SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA APRENDIZAGEM | 21 |
| 2.1 | A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem | 22 |
| 2.1.1 | Histórico e evolução das bibliotecas escolares no Brasil | 29 |
| 2.1.2 | A importância da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem | 34 |
| 2.1.3 | O papel do bibliotecário como educador e mediador na escola | 37 |
| 2.2 | Competência em informação | 42 |
| 2.2.1 | Conceito, histórico e evolução da competência em informação | 43 |
| 2.2.2 | Pesquisas e tendências sobre competência em informação no Brasil | 52 |
| 2.2.3 | Metodologias para desenvolver a competência em informação | 55 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 58 |
| 3.1 | Caracterização da pesquisa | 58 |
| 3.2 | Universo da pesquisa | 58 |
| 3.3 | Instrumento para coleta de dados | 59 |
| 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 60 |
| 4.1. | O Colégio Pedro II | 60 |
| 4.2. | A importância da biblioteca na escola | 63 |
| 4.3. | Desafios para uma biblioteca escolar | 65 |
| 4.4. | Atividades realizadas na escola | 68 |
| 4.5. | Programa de desenvolvimento de Competência em Informação | 71 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 78 |
| | REFERÊNCIAS | 84 |
| | APÊNDICE A | 89 |
| | APÊNDICE B | 88 |
| | APÊNDICE C | 91 |

1 INTRODUÇÃO

A escola é, durante muito tempo, o ambiente onde um indivíduo recebe a maior parte de sua experiência cultural e que possui um papel fundamental para sua formação. A relação que o aluno irá desenvolver com a sociedade e o modo como ele virá a contemplar o mundo começa a ser estabelecida na escola.

De acordo com Mota (2006, p. 123) “A escola pode ser entendida como um dos principais espaços de integração cultural, pois, é nela que são estabelecidas várias relações entre indivíduos e sociedade”. Portanto, o papel do professor durante toda essa jornada é de extrema importância, pois ele irá agir como um mentor que expõe a seus alunos os conceitos e informações existentes no mundo. Sua atribuição como um orientador e formador de opiniões não pode ser ignorada ou esquecida

Na escola, além do professor, existem outros profissionais que auxiliam o aluno durante o processo da formação de sua identidade e da construção do conhecimento. Um destes profissionais é o bibliotecário que também tem a tarefa de mediar à aprendizagem dos alunos e apresentar diferentes fontes e recursos de informação.

O bibliotecário possui conhecimento sobre as ferramentas para ajudar na formação de um cidadão com maior consciência crítica da sociedade onde vive, e dessa forma, torna-se capaz de interferir de maneira colaborativa para transformar o ambiente ao seu redor. Neste sentido, o Manifesto da IFLA/UNESCO (1999, p. 1) reforça que:

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

A biblioteca escolar é o ambiente que oportunizará ao aluno aumentar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, por isso, ela deve funcionar como um local de interação, ou seja, um lugar que propicie aos estudantes a troca de ideias, que permita compartilhar experiências e diferentes pensamentos e com isso possam expandir seus horizontes assim como consta no Manifesto da IFLA/UNESCO (1999, p. 1)

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Em uma época de globalização, internet, imediatismo e excesso de informação, o papel do professor e do bibliotecário é o de apresentar aos estudantes um conhecimento interdisciplinar e que procura abordar todos os interesses de seus alunos, sem desprezar seus gostos, sua cultura, suas influências, o meio em que vivem.

Para Delors (2010, p.14) “a educação deve, portanto, adaptar-se constantemente a essas mudanças da sociedade sem negligenciar as vivências, os saberes básicos e os resultados da experiência humana”. Cabe ainda usar as tecnologias do tempo atual a seu favor, e com isso despertar o interesse das crianças para assuntos que elas poderiam achar chatos e tediosos.

A parceria dos professores e bibliotecários nas escolas deve ser vista como algo de fundamental importância, pois, a partir do trabalho em conjunto, será possível criar uma influência positiva para o estudante. Ao complementar o trabalho um do outro, é possível ir além dos conteúdos dos livros didáticos, permitindo a seus alunos acesso às informações relevantes e pertinentes, conhecimentos sobre o mundo e a sociedade, vistos através de olhares críticos. Campello (2009, p. 54) afirma que

[...] não se pode negar que o trabalho em conjunto está sendo considerado cada vez mais importante e todas as organizações – não só a escola – que se preocupam em ampliar a base de conhecimentos de seus membros estão interessadas nas questões relativas ao trabalho colaborativo de suas equipes.

Portanto, o professor deve apresentar a seus alunos textos, filmes e outras fontes, ferramentas e recursos de informação para criar um ambiente de aprendizagem, interativo e de troca de conhecimentos, tornando a escola um lugar dinâmico. O bibliotecário escolar por sua vez, deve desenvolver meios para auxiliar o professor e oferecer aos alunos um espaço versátil onde eles possam ter acesso a tudo os que lhes é apresentado em sala de aula; um local onde possam existir bate-papos e trocas de ideias, que se distancie dos

estereótipos aos quais estão acostumados a imaginar de como que seria uma biblioteca. Conforme pode ser observado no texto de Maroto (2012, p.57)

As bibliotecas escolares, quando existem, constituem-se geralmente em verdadeiros 'depósitos de livros', em mero enfeite da escola, pois se encontram submetidas a um sistema de ensino onde as fontes de informação, na maioria das vezes, são os professores e o livro didático, dificultando e suprimindo assim o trabalho criativo, crítico e consciente, dentro e fora do espaço escolar.

A trabalharem unidos e guarnecidos das tecnologias e recursos atuais, bibliotecários e professores, devem ser capazes de propiciar condições e um ambiente para que seus alunos possam ser adultos responsáveis e habilitados a realizar escolhas de maneira crítica e reflexiva, capazes de analisar prós e contras de qualquer situação em que estejam envolvidos, como no momento de votar, por exemplo.

Mota (2006) salienta que existe um eixo educacional no qual a biblioteca deve trabalhar dentro do ambiente escolar, porém a sua configuração deve ultrapassar os limites que são impostos, pois sua parte cultural também é de fundamental importância. Sendo assim a biblioteca deve apresentar autores, discutir livros, formar círculos de leitores, reunir grupos de crianças interessadas num personagem, num autor ou num tema. A biblioteca deve funcionar como um elo entre a escola e o mundo lá fora.

Para Kuhlthau (2013), Maroto (2012) e Roca (2012) a biblioteca escolar deve assumir seu verdadeiro papel, agindo como um recurso facilitador que gera possibilidades contínuas de trabalho ao professor. Os recursos nela existentes constituem um rico manancial que permite o desenvolvimento de conhecimentos e, habilidades e atitudes necessárias para viver e conviver na sociedade da informação, ou seja, a biblioteca escolar funciona como um centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento.

Portanto, é importante que haja uma interação entre bibliotecários e professores para que, trabalhando juntos possam criar um ambiente que propicie ao aluno uma forma de entender a sociedade onde está inserido, buscando construir um aprendizado que o permita questionar, não somente aos seus professores, colegas e pais, mas também a seus governantes e as políticas públicas existentes para se tornarem adultos mais críticos e reflexivos

a fim de agir ativamente das decisões e escolhas que envolvem a busca por uma sociedade mais justa e democrática.

Ao trabalharem juntos esses dois profissionais podem ser capazes de extrapolar a barreira da simples alfabetização e assim formarem cidadãos possuidores de competência informacionais, ou seja, adultos capacitados para reconhecer da informação, como localizá-la, avaliá-la, e usá-la de maneira eficaz, tornando-se indivíduos com liberdade de escolha e plena participação na sociedade (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, tradução da autora).

É na escola que as crianças começam a trilhar seus caminhos para uma vida socialmente ativa. Segundo Delors *et al* (2010, p. 26) “A educação ajuda as pessoas a entenderem a democracia, promove a tolerância e a confiança que lhes são sua base, e motiva as pessoas a participarem da política”.

Portanto, para que isso ocorra, é preciso que os alunos consigam compreender o mundo em que vivem, o país ao qual pertencem e a sociedade em que estão inseridos, e é no auxílio dessa compreensão que os professores e bibliotecários escolares devem trabalhar, não como profissionais independentes, mas como colegas de profissão que complementam o trabalho um do outro.

Dentro deste contexto, torna-se importante que esses dois educadores desenvolvam atividades para tornar os alunos cada vez mais aptos na busca, na organização, na recuperação, na análise e no uso da informação disponível em todos os suportes. A esse movimento, a UNESCO denomina de *Literacy Information*, traduzido no Brasil por grande parte dos pesquisadores como “Competência em Informação” que significa “As habilidades necessárias para que as pessoas tornem-se eternos aprendizes, eficazes na contribuição para a sociedade [...]”. (UNESCO, 2008, p. 9, tradução da autora).

Tendo os estudos sobre competência em informação como foco principal deste trabalho, é importante conhecer os motivos que levaram a desenvolver esta pesquisa e a relevância da mesma para a Biblioteconomia e principalmente para a sociedade conforme será apresentado a seguir.

1.1 Justificativa

No Brasil, infelizmente a maior parte das pessoas não tem noção integral de como uma biblioteca funciona ou o motivo pelo qual ela existe em pleno século XXI. Esse fato, nas escolas, toma proporções ainda maiores. Os alunos muitas vezes encaram esse lugar cercado de livros como um espaço que lhes é estranho, no qual não sabem como se comportar e em alguns casos é visto como ambiente de punição. Conforme afirma Maroto (2012, p. 18)

A elitização da leitura e do livro, as normas rígidas e proibitivas e a ausência da tradição bibliotecária vêm permeando a humanidade por séculos a fio e, ainda hoje em pleno século XXI, tem reflexos na maioria das escolas brasileiras onde a biblioteca escolar, quando existe, é o lugar do silêncio, o espaço do castigo.

Parte desses acontecimentos é culpa dos próprios bibliotecários, que por séculos se isolaram em atividades técnicas. Mas parte da responsabilidade também é do governo visto a natureza das políticas públicas implementadas que privilegiam livros e salas de leitura, sem existir uma preocupação em ter bibliotecários e auxiliares capacitados para atuar nas bibliotecas e investimento em recursos para dinamizar esses espaços e acervos.

Segundo Loureiro e Januzzi (2005) profissão do bibliotecário formou-se inicialmente pautada em um grande conhecimento cultural e humanístico, sendo até mesmo considerada elitista, devido ao seu grande grau de erudição e com o passar dos anos tornou-se tecnicista e considerada reduto de verdadeiros guardiões em depósitos e documentos. Ainda de acordo com os autores, trabalhar com livros e cultura, entretanto, não deveria ser motivo de vergonha e sim um incentivo para que as entidades da área mobilizem os governantes do país, cobrando investimentos e políticas para todos os tipos de bibliotecas.

Como já abordado, os governantes também não se esforçam na criação de políticas para a sustentação de bibliotecas escolares, principalmente em escolas públicas. Percebe-se isso com a criação da Lei 12.244 de 24 de Maio de 2010 que aborda a questão da obrigatoriedade de ter bibliotecas nas escolas até 2020, mas não menciona a exigência de contratação de bibliotecários para atuar nestas bibliotecas:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (BRASIL, 2010).

Contudo, O Censo Escolar de 2013 do INEP afirma que 65% das instituições de ensino públicas e privadas no Brasil não têm bibliotecas. Ou seja, em 2010 quando a Lei foi aprovada 33% das escolas tinham bibliotecas no país, em 2013 aumentou para 35% essa quantidade (BRASIL, 2013).

Esses dados mostram o quão preocupante é a situação, pois fica claro que muito dificilmente as escolas conseguirão cumprir a lei até o prazo do ano 2020, o que representa um grande problema para a educação oferecida aos alunos, visto que eles passam a ter um acesso mais restrito a informação e a maneira correta de lidar com ela, tornando o professor e o livro didático as únicas fontes para a construção do conhecimento.

E por fim, a última parcela da responsabilidade pode, também, ser atribuída aos próprios pais dos alunos que não cobram das escolas a existência de bibliotecas com profissionais qualificados, muitas vezes por não compreenderem a importância desse ambiente para seus filhos por também não terem vivenciado experiências positivas neste espaço.

Portanto, o presente tema foi escolhido em virtude da necessidade de estudar e entender a importância da biblioteca em ambiente escolar para a formação de alunos competentes em informação e compreender a necessidade do trabalho em equipe entre o bibliotecário e o professor apontando para uma parceria possível no desenvolvimento de atividades que busquem tornar os alunos competentes informacionalmente.

O trabalho colaborativo desses profissionais permitirá que os alunos sejam capazes de lidar com o crescente fluxo de informação, sabendo como organizá-la, de modo que consigam discernir as diferentes informações de forma eficiente e eficaz, e dessa forma possam atuar na sociedade de maneira reflexiva e crítica, usando a informação de maneira correta e consciente, e com isso auxiliem na construção de um mundo mais justo, honesto e igualitário.

No que diz respeito à Biblioteconomia, muito embora o tema Biblioteca Escolar seja abordado em vários estudos, ainda constitui uma área de pesquisa que precisa ser aprimorada porque apresenta grandes possibilidades para investigação, principalmente no que tange ao desenvolvimento de competências informacionais em um trabalho colaborativo do bibliotecário com o professor.

Para Dudziak (2008) a competência em informação é essencial para qualquer currículo ou formação, e ela se constrói por meio de um trabalho colaborativo, que vai muito além dos limites de qualquer biblioteca, no qual o engajamento dos profissionais da informação é essencial, pois cabe a eles desenvolver práticas adequadas à realidade nacional.

Ao trabalhar essa área juntamente com a temática de biblioteca escolar é possível criar questionamentos e inquietações que possam auxiliar, não somente na visibilidade da importância do bibliotecário, como também na construção de uma sociedade menos desigual.

Com um trabalho de equipe, a direção da escola, comunidade, bibliotecários, auxiliares de biblioteca e professores, serão de participar da construção de um país mais justo e igualitário. A escola, ao integrar o bibliotecário em seu corpo docente e transformar a biblioteca em um local de troca de conhecimento, ganhará mais um aliado na busca para a formação de cidadãos que consigam pensar por si mesmos e capazes de lutarem por seus direitos.

Desta forma, questiona-se a relevância do bibliotecário em ambiente escolar e seu papel como colaborador dentro da sala de aula, buscando auxiliar na formação de cidadãos capazes de assimilar e aplicar a informação de maneira correta, eficiente e eficaz, para que assim possam contribuir na construção de uma sociedade mais igualitária, onde todas as pessoas possam ter as mesmas oportunidades de ensino e crescimento.

Esse processo de transformação da sociedade deve começar dentro da escola, para que dessa forma seja possível responder ao seguinte questionamento: Durante o período de formação de um cidadão competente em informação, qual a interferência ocasionada pela ausência do trabalho em conjunto de professores e bibliotecários?

1.2 Objetivos

Para responder a questão citada anteriormente e que vai nortear a presente pesquisa, elencou-se como objetivo geral: Propor um programa sistematizado para o desenvolvimento de competências em informação para os alunos do Colégio Pedro II.

Como objetivos específicos, elencaram-se:

- a) Apresentar a contribuição das bibliotecas escolares e sua função no contexto educacional
- b) Analisar aspectos e metodologias relacionados ao desenvolvimento da competência em informação
- c) Investigar como a competência em informação é desenvolvida pelos professores e bibliotecários do Colégio Pedro II

1.3 Estrutura do trabalho

Neste tópico encontra-se a fundamentação teórica utilizada para estruturar a presente pesquisa. Aponta-se a importância de bibliotecários e professores na formação de um cidadão competente informacionalmente. Para isso é realizado um estudo sobre a sociedade da informação e da aprendizagem e uma análise do conceito, histórico e relevância da biblioteca escolar e da competência em informação, de acordo com Delors (2010), Campello (2009), Dudziak (2003), Moro e Estabel (2011), Gasque (2010), Caregnato (2000), Freire (2013), Moreira (1982), Oliveira e Alencar (2006), Mota (2006), Ontoria Peña (2005), entre outros. Na terceira seção encontra-se exposto os procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa, tais como a caracterização da pesquisa, universo da pesquisa e instrumento de coleta de dados. Na quarta seção apresentam-se os resultados, obtidos com as entrevistas analisados a partir da fundamentação teórica e por fim, na quinta seção apresentam-se as considerações finais da presente pesquisa.

2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA APRENDIZAGEM

A informação tornou-se matéria-prima na chamada “Sociedade da Informação”, e passou a ser um recurso de extrema importância para as organizações. Com isso, ocorreu a necessidade da flexibilidade e do domínio avançado das tecnologias de computação.

A lógica de redes passou a ser predominante e a recuperação da informação deixou de ser restrita a contextos textuais, passando a abrigar o acesso em todos os sentidos. Portanto é possível dizer que a sociedade da informação é marcada por três características principais. São elas:

- Uso de computadores em rede;
- Uso da Informação digital;
- Organizações em rede.

Todavia, a informação isolada não é capaz de formar o conhecimento. A construção do conhecimento se dá por meio da união das informações obtidas por uma pessoa e através da análise crítica

É justamente nesse ponto que a aprendizagem passa a ter fundamental importância, pois ela não deve ser somente um amontoado de informações. É necessário que a aprendizagem passe a ser significativa e permita a criação de novos conhecimentos.

A respeito da aprendizagem significativa Belluzzo (2013, p.71) explica que ela ocorre “a partir de uma nova informação ancorada (assimilada) em conhecimentos preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende (que são significativos para ele)”. Portanto, a aprendizagem é o principal caminho para a construção de uma sociedade que faça mais do que simplesmente consumir a informação, mas que seja uma sociedade constituída por cidadãos competentes e criteriosos no trato da informação.

A busca pela aprendizagem significativa e a produção de um conhecimento construído com base em suas próprias experiências caracteriza a Sociedade da Aprendizagem. Essa sociedade é caracterizada pela tentativa de se transformar a informação em conhecimento, sendo composta por indivíduos que buscam ir além da informação superficial, procurando formar um conhecimento baseado na análise e reflexão dos dados obtidos.

Sua principal atividade é o processo de aprendizagem, que por sua vez “depende de um pensamento reflexivo e ético, resultado da mudança na consciência humana que o conhecimento gerado pela informação é capaz de promover” (GASQUE, TESCAROLO, 2004, p. 36).

Portanto, em uma sociedade da aprendizagem deve-se aprender a utilizar as ferramentas necessárias para se transformar a informação em conhecimento, Nesse sentido, Gasque e Tescarolo (2004) a informação seria a “coisa” a ser compreendida; esse processo de compreensão, porém, depende do desenvolvimento do pensamento reflexivo, que permitirá a construção do sentido.

Nesta seção, será abordada a educação e como ela é vista na sociedade da informação e da aprendizagem, além disso, o papel que a biblioteca escolar desempenha, bem como a importância do bibliotecário escolar e do professor para a formação de um cidadão com competência informacional, a qual será estudada a partir de seu surgimento, sua evolução e sua relevância para a sociedade.

2.1 A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem

A educação no século XXI deve ser vista como uma nova forma de reger a sociedade, pois ela oferece ao ser humano os meios necessários para desenvolver as suas potencialidades e permite que todos, sem exceção, sejam capazes de frutificar seus talentos, ou seja, a parte intrínseca do desenvolvimento de uma pessoa.

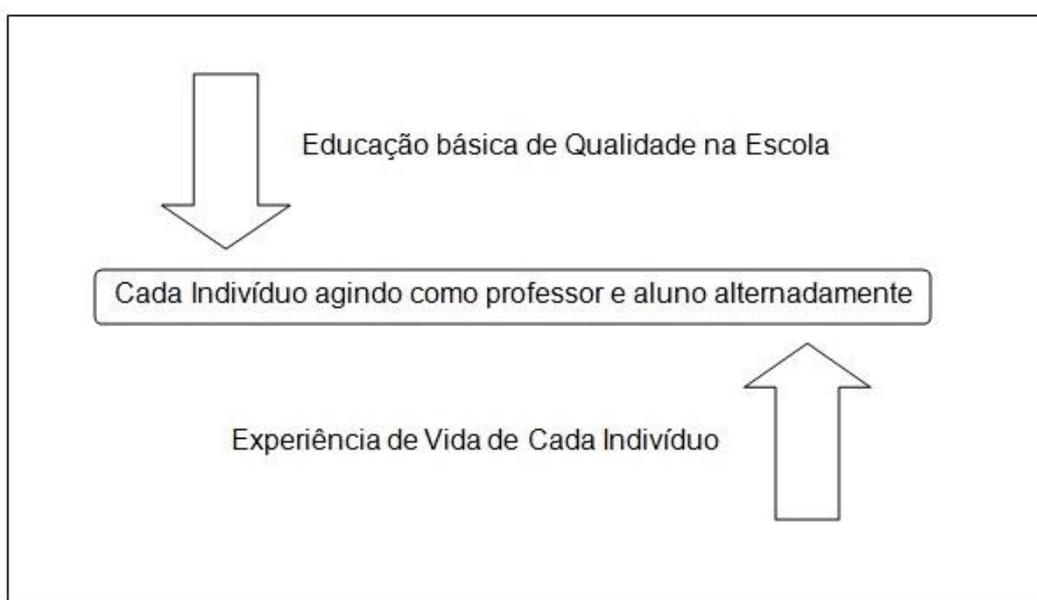
Para Delors *et al* (2010) é imperativo impor o conceito de educação ao longo da vida, com suas vantagens de flexibilidade, diversidade e acessibilidade. Ela deve ser uma construção contínua da pessoa, que precisa entender as mudanças da vida, seu saber e aptidões. Contudo para estarem em condições de usar corretamente todas as suas potencialidades, os indivíduos devem dispor de todos os elementos de uma educação básica de qualidade.

Com isso é importante que a escola crie meios para aumentar cada vez mais no aluno o gosto pela aprendizagem e a capacidade de aprender a

aprender, utilizando-se da curiosidade natural de todo o ser humano. Dessa forma será possível alcançar um tipo de “sociedade em que cada um seja, alternadamente, professor e aluno”. (DELORS *et al*, 2010, p.12)

Portanto, aprender no século XXI não é somente entender e compreender o que os professores dizem em sala de aula, mas também utilizar suas experiências e ensinamentos obtidos ao longo da vida. Para que dessa forma seja possível gerar um novo conhecimento. Todo esse processo pode ser visualizado no esquema abaixo:

Figura 1: Escola x Experiência



Fonte: Autora (2015)

A sociedade contemporânea vive uma gigante rotina de transformações e inovações, logo a educação parece ser a chave para preencher as lacunas criadas pelos constantes avanços tecnológicos. Ao mundo atual apresenta-se o desafio de aprender a aprender.

Aquino (2012) afirma que a compreensão de ensino e aprendizagem foi alterada pelo advento das novas tecnologias que nos fizeram reconhecer que grande parte do conhecimento adquirido ao longo da vida está desatualizado diante dos paradigmas emergentes da cultura.

A partir desse ponto deve ser pensado o tema da educação continuada, que permitirá ao indivíduo renovar-se e manter-se atualizado ao surgimento das novas tecnologias, suas funções e importância. Além disso, a educação

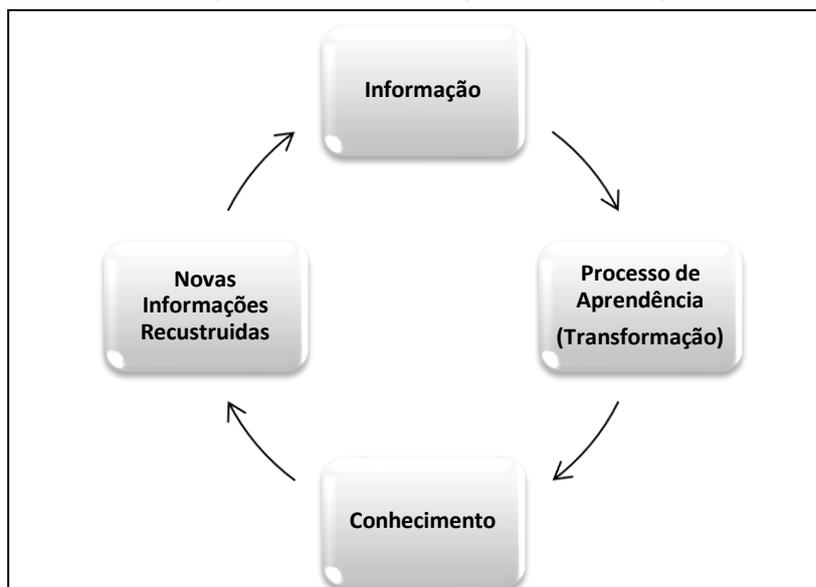
continuada permite que as pessoas inseridas na sociedade da aprendizagem sejam capazes de transformar informação em conhecimento.

Para todo esse processo, Delors *et al* (2010) apresenta o que seriam os quatro pilares da educação que devem nortear a formação de um cidadão no século XXI:

- Aprender a conviver: Nesse pilar encontra-se a chave para o fim de conflitos, pois ensina a conhecer e respeitar ao próximo, suas crenças e ideias;
- Aprender a conhecer: Esse pilar garante o estado de educação permanente, pois permite o aprendizado ao longo da vida;
- Aprender a fazer: Nesse pilar aprendi-se a lidar com as situações inesperadas, pois permite ao indivíduo enfrentar as mais diversas situações;
- Aprender a ser: Esse pilar permite colocar em prática seus talentos e potenciais, pois ensina a compreender seu próprio eu e utilizar seus dons.

Na sociedade da informação esses quatro pilares devem ser trabalhados em ambiente escolar, a fim de possibilitarem a formação de adultos capazes de produzirem conhecimento a partir das informações que recebem. Essa produção somente é possível por meio do processo de *aprendência* que Aquino (2012, p. 45) explica como sendo “o processo e a experiência de aprendizagem, tendo explícita a ideia de vivência e experiência”. Todo esse processo de transformação da informação em conhecimento é algo cíclico como pode ser observado no esquema abaixo:

Figura 2: Transformação da Informação



Fonte: Autora (2015)

Para Delors (2010, p.4) “A educação, deve, portanto, adaptar-se constantemente a essas mudanças da sociedade, sem negligenciar as vivências, os saberes básicos e os resultados da experiência humana”.

Conseqüentemente, a escola, por meio de uma educação de qualidade, acaba sendo o espaço propício para a formação de um adulto capaz de interagir de maneira eficaz na sociedade, são os ensinamentos aprendidos com os professores que ajudam no crescimento de jovens com pensamentos críticos e relevantes e que serão capacitados para alcançarem seus objetivos.

A educação é uma chave para ajudar indivíduos a sair da pobreza e evitar que essa seja passada de geração em geração. Ela possibilita melhores salários aqueles que têm empregos formais pagos e oferece melhor qualidade de vida aos que trabalham na agricultura e nos setores informais (UNESCO, 2014, p. 22).

Na escola, o professor possui o papel de facilitador, ou seja, é ele que deve apresentar, de maneira criativa, a seus alunos informações sobre o mundo e a sociedade que os cerca. É ele quem trabalha com as crianças para que eles possam compreender os ensinamentos para que, por meio de suas experiências, possam formar um novo conhecimento. Este profissional deve, portanto, transformar sua sala de aula em um ambiente criativo, que permita ao aluno desenvolver todo o seu potencial, ajudando-os em seu crescimento.

Para Oliveira e Alencar (2008, p. 304) o professor:

[...] tem a responsabilidade de contribuir para a formação desses novos cidadãos da contemporaneidade valendo-se da criatividade para dinamizar as suas aulas e fazer com que a educação seja vista como um componente da vida e do progresso do mundo.

É necessário que o aprendizado em sala de aula possua significado para o aluno, ou seja, é preciso que os alunos realizem *links* entre o que é ensinado e os conhecimentos que eles já trazem dentro de si. A esse processo damos o nome de aprendizagem significativa, o que nada mais é do que o processo de relacionamento da nova informação com um conhecimento relevante já existente no indivíduo.

De acordo com Moreira e Masini (1982, p. 7) “A aprendizagem significativa ocorre quando a nossa informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende”.

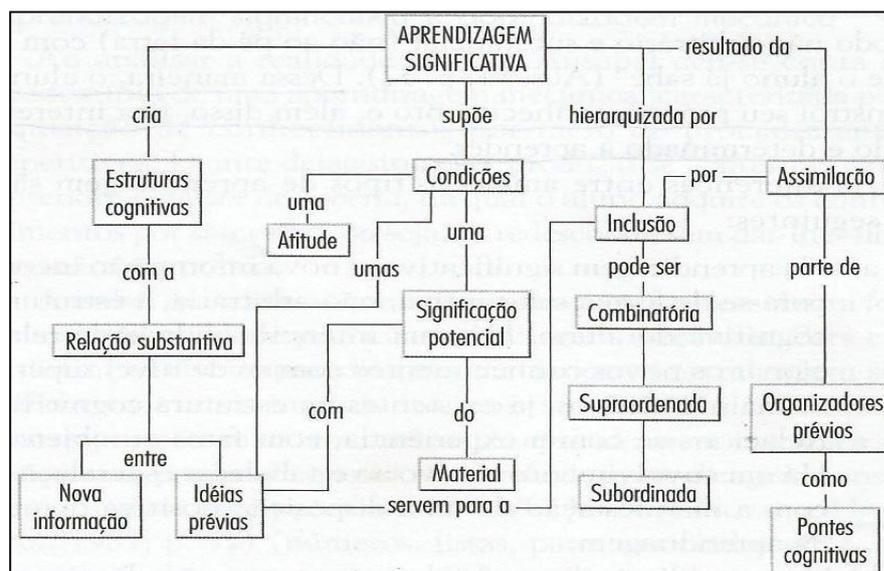
Portanto, a aprendizagem significativa somente é possível quando a informação recebida cria laços e pontos em comum com a estrutura cognitiva do indivíduo, ou seja, quando passa a existir uma interação entre o que se aprendeu e os conceitos, abstrações e experiências do indivíduo.

Assim sendo, é possível afirmar que a estrutura cognitiva do indivíduo é “o fator que decide a respeito da significação do novo material e de sua aquisição e sua retenção.” (ONTORIA PEÑA 2005, p. 18).

A aprendizagem significativa, portanto, permite a construção do conhecimento, possibilitando que o indivíduo crie, por meio da assimilação, novas informações, que incluam os conhecimentos que já possuía e os adquiridos, permitindo assim, um processo de aprendizagem contínua.

No mapa conceitual abaixo é possível entender um pouco mais o processo de aprendizagem significativa.

Figura 3: Mapa Conceitual da Aprendizagem Significativa



Fonte: Ontoria Peña (2005, p.20).

No entanto, para que exista a possibilidade da construção de uma aprendizagem significativa em sala de aula, é necessário que o professor respeite as experiências de seus alunos, permitindo que eles sejam participantes do processo de ensino, usando a sua curiosidade como aliada para a educação e não minando ou ironizando as tentativas de construção do conhecimento. Freire (2013, p. 58) afirma que:

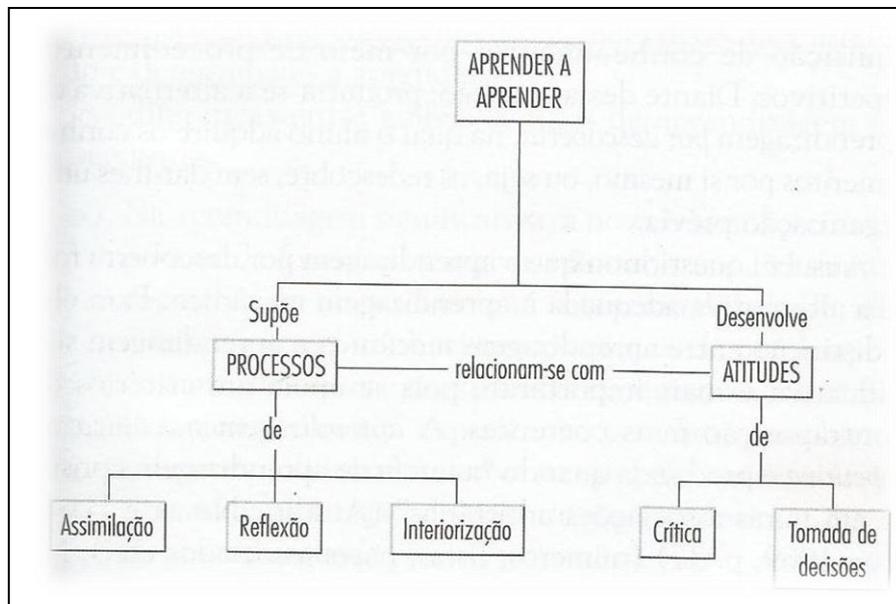
O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, [...], tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

Portanto, é preciso que o professor encoraje seu aluno a buscar o conhecimento e a ir além daquilo que ouve em sala de aula, quebrando a imagem do ensino tedioso e repetitivo, onde o aluno “não tem a intenção de associar o novo conhecimento à estrutura de conceitos que já possui em sua estrutura cognitiva” (ONTORIA PENÃ, 2005, p. 19).

Faz-se necessário que o professor pense na aprendizagem a partir do ponto de vista dos alunos, usando suas experiências para envolvê-los no processo de ensino, buscando despertar uma atitude crítica e orientar no

processo de tomada de decisões, características que compõem o processo de aprender a aprender.

Figura 4: Mapa Conceitual – Aprender a Aprender



Fonte: Ontoria Peña (2005, p. 17)

Freire (2013, p. 70) salienta que “há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que o professor e os alunos juntos podem aprender ensinar, inquietar-se, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos [...]”.

Espera-se que, em sala de aula, professores e alunos trabalhem em conjunto, através a troca de experiências e que dessa forma criem um ambiente propício a construção do conhecimento, contribuindo para a formação de um cidadão apto a tomar decisões baseadas em atitudes e pensamentos críticos, cooperando para o bem estar da sociedade e para um futuro melhor.

Na escola, uma das funções da biblioteca é de auxiliar o professor em seu trabalho e ampliar os conhecimentos ensinados em sala de aula, bem como incentivar o gosto pela da leitura, acesso a diferentes culturas, entre outros.

Para a formação de cidadãos críticos e competentes em informação é necessário uma boa base educacional e para que isso ocorra é necessária a união dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem, nesse caso o professor e o bibliotecário escolar.

2.1.1 Histórico e evolução das bibliotecas escolares no Brasil

A biblioteca escolar é, segundo o manifesto da IFLA/UNESCO (1999), essencial a qualquer tipo de estratégia em longo prazo no diz respeito à educação e as competências ligadas à leitura e escrita e ao desenvolvimento social e cultural. Portanto, a responsabilidade pela biblioteca escolar pertence às autoridades locais, regionais e nacionais, por isso ela deve ser apoiada por políticas e legislações específicas.

No Brasil, o histórico das bibliotecas escolares é um tanto quanto nebuloso, já que sua origem está relacionada aos primeiros colégios fundados pelos jesuítas, por volta de 1549, onde seus acervos eram compostos por livros destinados ao aprimoramento religioso e seu gerenciamento era realizado pela igreja, que por sua vez restringia o acesso a coleção. Silva (2004, p.4) afirma que:

O acesso ao acervo era por vezes dificultado, chegando-se a proibir o acesso a obras não recomendadas. Há que salientar que a procura era mínima, uma vez que a maioria da população era analfabeta, inclusive os colonos.

O ensino nessas escolas não era algo voltado para o bem estar social ou buscando a igualdade, seu compromisso principal era a catequização dos índios e depois destinado a famílias mais abastadas.

A educação era um luxo reservado às pessoas mais ricas da cidade, pois o ensino da população não era algo que fosse visto com bons olhos pelos governantes. Para Silva (2004) a biblioteca era entendida como um bem elitista e sem uma função real, o acervo era formado com o que era considerada cultura de verdade, o que por sua vez era a cultura europeia. As experiências de cada um e os diferentes modos de pensamento não eram levadas em consideração. Maroto (2012, p. 18) afirma que:

Antes da chegada da corte portuguesa, as instituições religiosas eram as principais mantenedoras e administradoras dos colégios e das bibliotecas do Brasil colônia. A partir de 1810, além da instalação da Biblioteca Real e da primeira tipografia, várias bibliotecas foram criadas pelo país afora. No entanto, mesmo com a proliferação das bibliotecas e a implantação da imprensa, os índices de analfabetismo não apresentaram mudanças significativas em relação aos percentuais registrados na segunda década do século XIX, e

cerca de 80% da população brasileira não sabia escrever o próprio nome.

Todavia, os conceitos de educação e biblioteca sofreram uma grande alteração a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX. A biblioteca escolar “separou-se” do conceito de educação e ensino, que segundo Silva (2004), passou a valorizar a habilidade repetitiva e cumulativa do aluno, e a biblioteca escolar, tornou-se um depósito de livros, com a única função de reproduzir a ação unilateral da sala de aula.

A partir desse ponto, o processo de aprendizagem passou a produzir “uma memorização mecânica ou repetitiva dos dados, fatos ou conceitos.” (ONTORIA PEÑA, 2005, p. 19). A prioridade era decorar o que se ouvia em sala de aula, e os únicos a transmitir conhecimento eram os livros didáticos e o professor. Por essa razão, Silva (2004, p. 6) afirma que:

[...] A prática de ensino se firmava apenas na figura do professor e do livro didático ou livro texto, como únicos transmissores de conhecimento, e onde a existência ou não da biblioteca escolar não fazia muita diferença. Esta prática de ensino acarretou à biblioteca escolar o abandono, falta de legitimação, bem como falta de espaço e iniciativa que priorizassem seu bom e efetivo funcionamento.

A existência ou não da biblioteca escolar passou a não ter importância, uma vez que ela começou a ser vista como um depósito de livros, já que faltavam iniciativas que priorizassem a sua permanência, seu uso e bom funcionamento. Sobre esse acontecimento Polke (1973, p. 62) salienta que:

A ausência da biblioteca ou a sua presença ornamental [...], parece ligar-se mais às características do próprio ensino tradicional. Ensino que se caracterizava pela memorização do “ponto” ou a repetição em coro. [...] Numa escola verbalista e centrada no professor transmissor de conhecimento, enquanto o aluno era apenas o receptor passivo desses conhecimentos, a ausência da biblioteca não foi notada.

Entretanto, segundo Silva (2004), a partir do momento em que a sociedade capitalista passou a exigir a existência de um cidadão capacitado para o convívio social, economicamente produtivo e cuja preparação acumulativa já não satisfazia, a educação passou a sofrer mudanças e a ser interpretada de maneira diferente.

Formar um cidadão economicamente produtivo e preparado para o mercado de trabalho deveria fazer parte da educação, que deveria transformar seu aluno em um cidadão produtivo para a sociedade. Pimentel (1977, p. 693) salienta esse fato ao afirmar que:

Isto sempre tem acontecido desde os primórdios dos séculos, e já vimos que a educação material de um povo surge depois de sua evolução cultural. Sabemos pelos ensinamentos que colhemos de nossos antepassados, que a educação foi e é a grande força motriz do processo de desenvolvimento.

Passou-se, então, a se pensar no indivíduo, não como um receptor passivo de informações, mas também como participante do processo de ensino e aprendizagem. Nesse caso o aluno deve ser “um consciente selecionador, sendo capaz de escolher dentre o que está disponível, aquilo que lhe é realmente relevante” (SILVA, 2004, p. 7).

Com esse novo ponto-de-vista, a biblioteca escolar começa a ser vista como algo que vai além do mero depósito de livros e com isso, a mesma passa a fazer parte de alguns discursos políticos relacionados a educação e ao desenvolvimento social. Nesse contexto, Válio (1990, p.20) salienta que “ao longo dos anos, o conceito de biblioteca escolar vem se transformando e tem sido uma questão obrigatória em eventos que discutem a educação, o currículo, a leitura.”.

Contudo, muito embora exista o reconhecimento da importância e relevância da biblioteca, as ações e políticas existentes ainda são muito pequenas e sem a expressividade necessária para recolocar a biblioteca escolar em seu papel de destaque.

Nas décadas de 1990 e na primeira década do século XXI, observam-se, em nível nacional, políticas ainda tímidas para o desenvolvimento da biblioteca escolar brasileira. Pode-se destacar inicialmente, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que contemplam o discurso da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e estímulo à leitura e ao aprendizado. Destaca-se, também, a criação do Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE) pelo governo Fernando Henrique Cardoso em 1997. (SILVA 2011, p.497)

Embora esses e outros programas tenham sido criados, como o Programa Nacional de Incentivo a Leitura, nenhum deles realmente trabalha

por uma política mais ampla para a biblioteca escolar, sendo restrita a distribuição de livros.

Muito mais do que possuir livros amontoados em uma sala, para possuir uma biblioteca, a escola precisa que ela funcione como um organismo em crescimento, isto é, que seja um lugar em pleno movimento e que existam profissionais qualificados para atender e dinamizar as bibliotecas. Para isso é importante que haja investimentos nos acervos e na infraestrutura delas. Por essa razão, Lemos (2005, p. 101) afirma que:

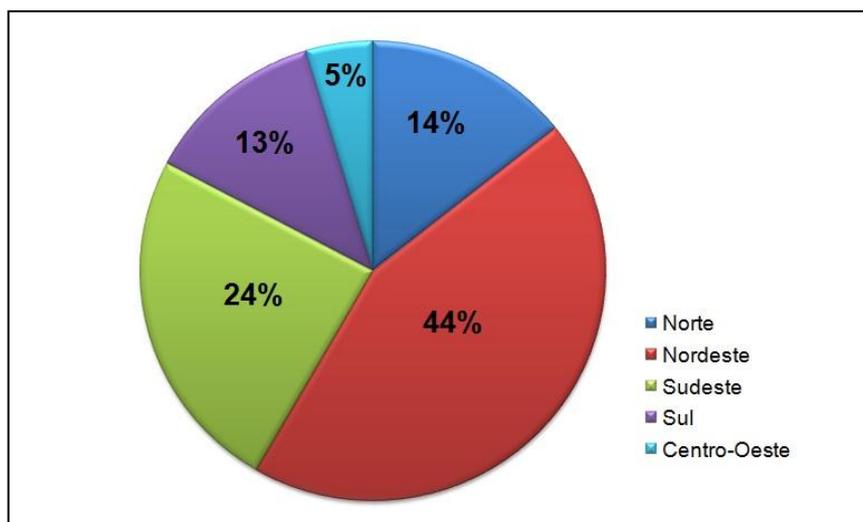
Nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para haver uma biblioteca no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.

Buscando solucionar a ausência de bibliotecas e serviços especializados, em escolas públicas e privadas, o governo brasileiro elaborou a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, conhecida como Lei das Bibliotecas Escolares, que afirma que as instituições de ensino do país deverão contar com bibliotecas que possuam um acervo de pelo menos um livro para cada estudante e que sua administração respeite a profissão de bibliotecário. Tendo como prazo máximo para sua efetivação dez anos (BRASIL, 2010).

Entretanto, mesmo com a criação da lei, a realidade mostra-se muito diferente com o que é proposto. Faltando exatos cinco anos para as escolas cumprirem o prazo que a Lei propõe, pouco avanço teve. Isso sem falar, que muitas escolas afirmam que tem bibliotecas, mas não passam de salas de leitura que ficam a maior parte do tempo fechada e não possuem pessoas qualificadas.

Além da dificuldade de acesso em algumas regiões do Brasil, a falta de profissionais para suprir essa demanda também é notória. Como pode ser visto a seguir:

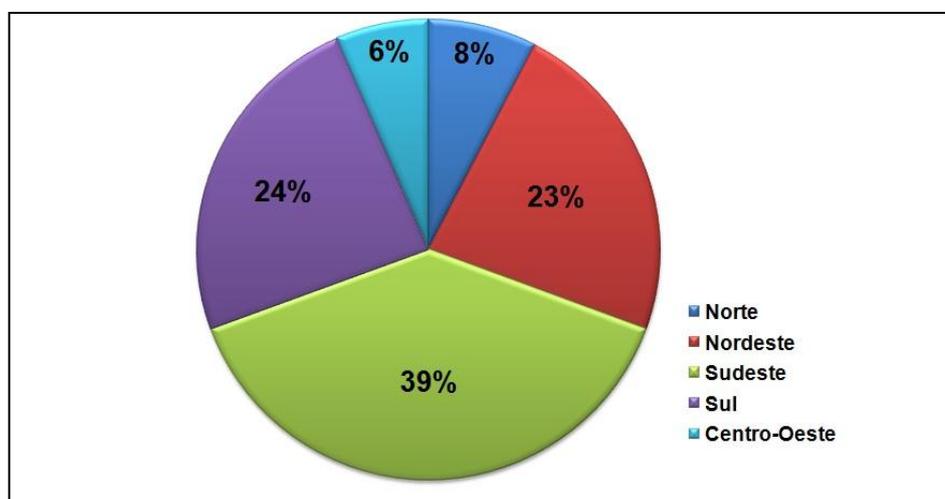
Figura 5: Percentual de Escolas por Região em 2011



Fonte: Adaptado do Programa de avaliação das Bibliotecas Escolares do MEC (2011)

Como pode ser visto, o maior número de escolas encontra-se na região nordeste do país, contudo ao observar o número de escolas com bibliotecas a situação muda, como pode ser analisado abaixo:

Figura 6: Percentual de Escolas com Biblioteca por Região em 2011



Fonte: Adaptado do Programa de avaliação das Bibliotecas Escolares do MEC (2011)

Pode-se observar que quando se fala em escolas com bibliotecas a região que possui o maior número é a sudeste. Contudo o dado que mais preocupa está na comparação entre as duas tabelas, que deixa clara a situação das Bibliotecas nas escolas brasileiras. Um ano após a Lei das

bibliotecas escolares, somente 43.717 possuíam bibliotecas, o que quer dizer um pouco mais de 25% das escolas brasileiras (MEC, 2011).

Enfim chegamos à biblioteca escolar no contexto educacional brasileiro, onde a ausência da prática bibliotecária configurada durante os primeiros séculos do Brasil colônia é motivada ainda nos dias de hoje, pelo desinteresse das autoridades competentes em implementar uma rede de bibliotecas com espaços adequados, acervos atualizados e profissionais especificados. (MAROTO, 2012, p. 19).

Portanto, o que pode-se entender é que o Brasil ainda carece de ações e políticas que resgatem a importância e o investimento na educação adequada para o século XXI e que visualize a importância da biblioteca para a formação de cidadãos competentes no uso da informação.

2.1.2. A importância da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem

Bibliotecas e escolas possuem a mesma função social, mais do que simplesmente promover o acesso à informação, a biblioteca escolar deve ser um local transdisciplinar, ou seja, é esse local que permitirá ao aluno ampliar os ensinamentos obtidos em sala de aula, porém não de maneira fragmentada, mas interligada a fim de formar um pensamento que englobe várias disciplinas.

Nesse ambiente o estudante deve construir seu próprio pensamento e ser capaz de compartilhá-lo de maneira segura e correta. Para que isso ocorra as bibliotecas escolares devem disponibilizar dados e informações que sejam capazes de auxiliar os estudantes em sua construção do saber. Segundo Moro e Estabel (2011, p. 17)

A relação do usuário com a biblioteca torna-se significativa graças às representações que ficaram na relação do aluno com a biblioteca da sua escola. Daí a importância da biblioteca escolar na vida da criança, do adolescente, do adulto e do idoso na formação do cidadão que busca e acessa a informação nos diversos tipos de bibliotecas (pública, universitária, comunitária, especializada) para suprir as suas necessidades de busca de informação.

Portanto, a relação desenvolvida entre a biblioteca escolar e o aluno, afetará não somente a sua vida dentro da escola, como também a sua fase

adulta. Se quando criança a pessoa é estimulada a procurar a biblioteca da escola para responder as suas dúvidas e indagações, ao tornar-se adulto esse hábito se manterá.

Com isso a biblioteca escolar transforma-se em importante componente do processo educacional, pois ela colabora para a formação de um cidadão capaz de organizar as informações que recebe, transformando-as em conhecimentos que serão aplicados de maneira correta nas tomadas de decisões.

Para Silva (2004) a biblioteca escolar potencializa a formação permanente de um cidadão, pois é ela que fornece os primeiros serviços bibliotecários e capacita os alunos a usá-los individualmente sempre que julgarem necessário. Além disso, a biblioteca escolar permite o estímulo da curiosidade, possibilitando, assim, o aprendizado contínuo e o desenvolvimento do aluno.

Quando em sala de aula, a criança começa a receber diferentes tipos de informações e estímulos para buscar informação, um novo mundo apresenta-se para ela. Porém, sem a devida orientação e incentivo, os alunos não serão capazes de ampliar essas informações, nem muito menos entendê-las e avaliá-las. Portanto a produção do conhecimento estará comprometida.

É necessário que o aluno seja encorajado a buscar informações que complemente o que foi ensinado em sala de aula e assim sejam capazes de produzirem diferentes tipos de conhecimentos. Para que esse processo seja possível, existem duas peças chaves em sua realização, são elas:

- O professor: Ele deve estimular a curiosidade de seus alunos, incentivando-os a expandir cada vez mais seus conhecimentos. Para que isso ocorra, os professores precisam usar seu potencial criativo em sala de aula, ensinando os alunos a lidar com desafios por meio de estratégias aprendidas em sala de aula. (OLIVEIRA, ALENCAR, 2008);
- O Bibliotecário: Esse profissional deve trabalhar em conjunto com o professor, auxiliando-o a oferecer aos alunos um ambiente criativo e instigante, que desperte o desejo de aprender. Ele deve fazer muito mais do que simplesmente organizar o espaço da biblioteca, mas necessita estar constante interação com o

professor, como uma forma de obter êxito na aprendizagem dos alunos (CAMPELLO, 2009).

No centro de todo esse processo, encontra-se a biblioteca escolar que deve funcionar como um espaço acolhedor e transdisciplinar. Deve ser o local onde o aluno se sentirá seguro para procurar respostas as suas indagações e onde o professor encontrar apoio para o trabalho que desenvolve em sala de aula.

É necessário, portanto, que a biblioteca torne-se algo atrativo, que seja muito mais que um lugar cercado por livros e silencioso, mas que seja instigador e que exista dialogo e debates e troca de ideias, um local onde a transformação da informação em conhecimento ocorra naturalmente.

Para Moro e Estabel (2011) a escola ao congregar pessoas transforma-se no pulsar da vida e com isso a biblioteca torna-se o coração e é ela que bombeia o estímulo e o prazer da aprendizagem. A biblioteca escolar é o centro de mediação que propicia a busca espontânea e o prazer de uma vida de aprendizagem.

Uma das funções da biblioteca escolar é incentivar o gosto da leitura e com isso auxiliar na formação de pensadores críticos e competentes informacionalmente, capazes de consumir informação de maneira correta, tornando-se pessoas habilitadas a pensar por si próprias. A biblioteca existe para auxiliar nesse processo.

Para Berg (2011) a função social de uma biblioteca escolar é promover à comunidade escolar os meios necessários para que formem cidadãos criteriosos no consumo da informação e hábeis na construção do conhecimento, seja ele em qualquer formato.

As novas tecnologias vêm estabelecendo grandes transformações no modo de vida da humanidade, portanto é necessário que as bibliotecas, em geral, quebrem o estereótipo de lugar silencioso e pouco dinâmico, e passem a mostrar um ambiente em harmonia com as tecnologia da sociedade atual.

É bem verdade que grandes transformações já estão ocorrendo em algumas bibliotecas, seus gestores conseguiram compreender que a vida hoje é interativa e exige uma transdisciplinaridade e dinamismo. Dentro desse contexto, Moro e Estabel (2011, p. 178) afirmam que:

Na atualidade, as bibliotecas, de um modo geral vêm deixando de ser espaços estáticos, fechados e silenciosos, onde as pessoas se enclausuram para realizar seus estudos e leituras, e estão passando a se constituir em espaços dinâmicos, interativos e em permanente construção do saber coletivo.

As bibliotecas escolares também precisam fazer parte dessas mudanças, afinal os hábitos dos alunos também se modificaram, assim como as formas de ensino e aprendizagem e, portanto, a biblioteca, dentro da comunidade escolar, deve representar o espaço que permita aos alunos um local onde possam expor seus ideais, lapidar suas ideias e ampliar seus conhecimentos; é preciso que seja o lugar onde o aluno será orientado por profissionais qualificados, que os ensinaram a usar e consumir informação de maneira correta.

O conceito de biblioteca escolar deve partir de um princípio abrangente de prazer, alegria, satisfação e aprendizagem e criar boas lembranças que acompanhem a vida dos alunos. É nesse espaço, único dentro da instituição, que o aprendiz encontra uma liberdade intelectual e a oportunidade de saciar sua curiosidade pessoal, construindo realmente seu próprio conhecimento (BERG, 2011, p. 96).

Portanto, a biblioteca escolar deve ser um ambiente de satisfação e estímulo, onde o aluno aprenda sem perceber e desperte desde a primeira idade o gosto pela leitura e pelo conhecimento.

2.1.3. O papel do bibliotecário como educador e mediador na escola

Na escola, o professor e o bibliotecário influenciam diretamente o estudante, por isso é necessário que esses dois profissionais trabalhem em conjunto para auxiliar um ou outro na formação de cidadãos conscientes, críticos e sensatos consumidores de informação.

Campello (2009) afirma que o tipo de colaboração exercida pelo bibliotecário depende do seu grau de intervenção no processo de ensino e aprendizagem. Usando o modelo de Montiel-Overall, a autora apresenta os níveis de colaboração que podem ser exercidos por um bibliotecário dentro da escola, são eles:

- **Coordenação:** Ocorre quando as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário são esporádicas e pontuais junto aos alunos ou quando o bibliotecário combina com o professor o horário em que os alunos poderão ir à biblioteca;
- **Cooperação:** Ocorre quando o bibliotecário é informado sobre os trabalhos e pesquisas solicitados pelo professor, separando materiais adequados para auxiliar os alunos e ajuda-los no uso das diversas fontes de informação. Nesse nível a colaboração do bibliotecário com o professor é maior, pois ele precisa, pelo menos, tomar conhecimento dos objetivos dos trabalhos solicitados;
- **Instrução Integrada:** Ocorre quando o envolvimento e o comprometimento do bibliotecário e do professor aumentam, já que a partir desse momento há planejamento, implementação e avaliação das atividades em conjunto, com objetivos compartilhados. Buscando o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem inovadoras, utilizando-se das competências de ambos, ou seja, o domínio do conteúdo pelo professor e as habilidades informacionais por parte do bibliotecário;
- **Currículo Integrado:** Ocorre quando as atividades do bibliotecário estão integradas ao currículo escolar, por meio de um amplo programa de competência em informação que atinja todas as classes. Nesse caso a colaboração do bibliotecário ocorre com todos os professores, pois a competência do bibliotecário para ensinar habilidades informacionais é reconhecida e usada para criar experiências significativas de aprendizagem.

Para que se possa chegar no nível de colaboração do currículo integrado, é preciso que o bibliotecário passe a exercer um papel mais efetivo na escola e procure cumprir a sua função educativa de forma adequada, trabalhando junto aos professores buscando oferecer apoio aos seus trabalhos em sala de aula , para que dessa forma consiga ganhar espaço na comunidade escolar.

Todavia, esse processo colaborativo nem sempre é fácil, uma vez que a visão do bibliotecário como educador pode não existir na maioria das escolas, o que acaba por dificultar sua atuação. Dudziak (2001, p. 115) afirma que:

Inserir o bibliotecário na comunidade educacional nem sempre é fácil. Embora muitos bibliotecários se considerem educadores e possuam *status* para tal, nem sempre as escolas e faculdades às quais estão vinculados percebem esses profissionais como colegas engajados no processo educacional. Em geral, admite-se que as coleções das bibliotecas são essenciais para a formação do estudante, mas a necessidade de se educar para ter o “domínio da informação” fica muitas vezes em segundo plano.

Outro grande problema está na resistência dos professores em trabalharem com os bibliotecários, talvez por medo de saírem de suas zonas de conforto ao se abrirem para uma forma diferente de ensino e aprendizagem e que lhes exija uma nova maneira de pensar e trabalhar. Campello (2009, p. 58) salienta que:

Há também o fator competitivo quando o professor, trabalhando em projetos que envolvam a biblioteca, quer total autonomia, o que dificulta a colaboração. Em alguns casos, os professores veem os bibliotecários como um risco, uma ameaça de mudança que o uso da biblioteca pode representar em sua prática pedagógica.

A colaboração entre bibliotecários e professores é de extrema importância e deve ser buscada com afinco, uma vez que ela irá cooperar para formar nos alunos o hábito de usar a informação, de pesquisar e utilizar a biblioteca de forma crítica.

Em sala de aula o professor necessita ser uma pessoa questionadora e instigante, muito mais do que trabalhar com o certo e com o errado, o professor precisa entender o porquê da resposta do aluno, qual o pensamento o levou até lá. É o caminho que conta. É fundamental que professor e aluno andem juntos, buscando diferentes meios de resolver determinados problemas.

Oliveira e Alencar (2008) afirmam que o professor que estimula a criatividade de seus alunos permite o pensamento e o desenvolvimento de ideias e pontos de vistas, os ensinados a fazer escolhas e a valorizar o que é criativo. O erro de seus alunos não é repulsado, mas visto como parte do processo de aprendizagem.

Muito mais que um ensino mecanizado, onde a “aprendizagem consiste em puras associações arbitrárias” (AUSUBEL, NOVAK e HANESIAN, 1989, p.37 apud ONTORIA PEÑA, 2005, p. 18), o professor deve ajudar a interpretar ideias e assim não estará limitando ao aluno ou minando a sua curiosidade, mas estará orientando e auxiliando o educando em sua busca pelo saber.

Dessa forma, o professor estará cooperando para a criação de uma aprendizagem significativa, ou seja, quando a nova informação “pode relacionar-se de modo não-arbitrário e substancial (não ao pé da letra) com o que o aluno já sabe.” (AUSUBEL, NOVAK e HANESIAN, 1989, p.37 apud ONTORIA PEÑA, 2005, p. 19).

É preciso que o professor entenda e respeite o aluno e a experiência que ele carrega afinal seu modo de pensar e entender o mundo vai afetar diretamente sua forma de aprender. Freire (2013) defende que o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é uma questão de ética e não um favor a ser concedido. É nesse sentido que o professor autoritário afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto.

Já o bibliotecário, dentro do contexto escolar, deve portar-se como um colaborador, fazendo-se presente em sala de aula, mas não de maneira forçada e sim mostrando ao professor que pode auxiliá-lo no processo de ensino. Neste contexto, Silva (2004, p. 15) fala que:

O professor muitas vezes sobrecarregado de tarefas, opta pelo confinamento, acomoda-se e evita procurar outras possibilidades para enriquecer sua prática e sua performance em sala de aula. Convencido de que não poderia encontrar nada de muito interessante numa biblioteca escolar que o auxiliasse realmente ele distancia-se desta.

Cabe ao bibliotecário escolar fazer valer o seu espaço e mostrar-se presente, tanto para o professor como para o aluno. É preciso que se engajem no processo de ensino, para serem capazes de auxiliarem na formação de estudantes competentes informacionalmente. Dudziak (2001, p. 119) salienta que:

Devido à própria cultura do docente, o bibliotecário é visto como aquele que dá suporte ao ensino, mas não está diretamente envolvido com as práticas pedagógicas e assim deve permanecer para não sobrecarregar ainda mais o currículo. Os bibliotecários, por sua vez, muitas vezes não

querem abandonar sua passividade. Entretanto, quando querem atuar mais diretamente junto à comunidade educacional, por dever e por desejo profissional, sentem-se muitas vezes excluídos e menosprezados em suas iniciativas e não sabem como alterar esta situação.

É preciso ter em mente que a biblioteca escolar deve atender a todos os usuários, e isso não inclui somente os alunos, mas também engloba os professores, e é nesse ponto que o bibliotecário deve investir. Ele deve mostrar que é capaz de ajudar e ser participante do processo de ensino e aprendizagem, pois possui as ferramentas necessárias para ajudar na sala de aula. Berg (2011, p.97) salienta que o bibliotecário escolar deve exercitar cinco competências fundamentais, são elas:

- *Advocacy*: Nessa competência o bibliotecário deve ser capaz de advogar em favor de suas ideias e atividades;
- *Accountability*: Nessa competência o bibliotecário deve responder por suas ideias, contabiliza-las e publica-las. Para que elas ganhem visibilidade;
- *Agency*: Nessa competência o bibliotecário deve mostrar-se eficaz e eficiente, influente e inovador;
- *Action*: Nessa competência o bibliotecário deve agir sempre com confiança.

O bibliotecário escolar possui um papel educador muito importante, pois seu trabalho está diretamente ligado à informação, tecnologias e processos de busca. Ele está capacitado a auxiliar tanto o professor quanto o aluno, no processo de formação de cidadãos competentes em informação.

Entretanto, é preciso que barreiras sejam quebradas e que trabalhos colaborativos entre professores e bibliotecários sejam feitos, sempre em prol de oferecer o aluno o melhor respaldo possível para o seu ensino. A atuação conjunta desses dois profissionais é de extrema importância para a criação de pensadores críticos e atuantes na sociedade.

A informação está em toda parte e muda a cada instante, fazendo com que seja necessário o desenvolvimento de habilidades específicas para lidar com ela, as chamadas competências informacionais.

Na educação, a formação de alunos competentes informacionalmente está diretamente ligada com o trabalho a ser desenvolvido pelo professor em sala de aula e pelo bibliotecário. A pré-disposição desses dois profissionais em trabalhar em conjunto, será um fator determinante para o desenvolvimento de

competências informacionais em seus alunos, possibilitando a constituição de um cidadão, crítico, reflexivo, participante e preocupado com a sociedade em que vive.

2.2 Competência em Informação

Na sociedade contemporânea a informação é vista como um fragmento precioso para a vida das pessoas. Estar bem informado significa a possibilidade de uma boa conversa ou um bom emprego. Contudo, o grande fluxo de notícias, dados e informes acaba por confundir a população, que fica sem saber como orientar-se em meio ao caos informacional.

A velocidade com a qual a informação circula é cada vez maior, não é mais preciso buscá-la, ela vem até a pessoa. A todo o momento um novo fluxo de informação acontece e outra onda de novidades se apresenta, seja pela televisão, na internet, pelo rádio ou outros tipos de meios.

O que é verdade hoje é frequentemente desatualizado amanhã. Um bom trabalho hoje pode ser obsoleto no próximo ano. Para promover a independência e qualidade de existência econômica, há uma necessidade ao longo da vida para ser informado e up-to-date. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, tradução da autora, 1989).

A dificuldade está justamente na maneira de lidar com todo esse amontoado de informações. Saber a forma correta de filtrar o que é ou não é relevante tornou-se uma tarefa deveras difícil. Uma vez que é preciso investigar a fonte original da informação para podermos julgar sua validade, entretanto a maioria das pessoas parece não saber como fazer isso.

Esse cenário ocasionou uma série de problemas para o século XXI porque muito embora exista uma profusão de meios nos quais é possível acessar o conhecimento, nem todos são real confiáveis. O problema é ainda maior quando as pessoas parecem não entender a necessidade de conferir a validade de determinada informação, ou muitas das vezes não sabem acessar as fontes de pesquisa existentes ou até mesmo ignoram a necessidade de averiguar a veracidade da informação, e dessa maneira acabam por realizar pesquisas superficiais e de baixa qualidade, além de consumirem qualquer tipo de informação.

Dudziak (2001) afirma que do grande fluxo de informação disponibilizada surge o paradoxo do não acesso a informação. A explosão informacional criou barreiras ao acesso, seja pelo custo da busca pela informação, seja pela ignorância a respeito das novas ferramentas informacionais disponíveis e a habilidade em lidar com elas. A existência dessas barreiras apresenta a necessidade de instruir o ser humano a compreender:

- Como definir suas necessidades educacionais;
- Como efetivamente buscar e acessar a informação necessária;
- Como avaliá-la;
- Como organizá-la;
- Como fazer para essa informação transformar-se em conhecimento;
- Como aprender a aprender;
- Como aprender continuamente.

É nesse contexto que os estudos sobre a Competência em Informação ganham enfoque. Segundo Gasque (2012, p.28) competência em informação “corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar e usar informação e gerar conhecimento visando à tomada de decisões e à resolução de problemas”. Com isso é possível dizer que as pessoas competentes em informação são aquelas capazes de localizar e aplicar o conhecimento de maneira eficiente e eficaz.

2.2.1 Conceito, histórico e evolução da Competência em Informação

Competência em informação é a tradução mais usada por pesquisadores brasileiros quando se referem à *information literacy*. Dudziak (2003, p. 23) explica que “enquanto conceito permanece um tanto indefinida, como uma metáfora bem construída, carregada de conotações, nem sempre bem vista ou entendida”. Entretanto, apesar da nebulosidade de seu conceito, a *information literacy* tem sua gênese na necessidade de lidar com o universo informacional da atualidade.

O termo *information literacy* foi citado pela primeira vez nos Estados Unidos, por Paul Zurkowski, na década de 70 para se referir as competências

necessárias ao uso de fontes eletrônicas, onde se definia a necessidade de se ensinar as pessoas a como utilizar de maneira correta esses produtos. (CAMPELLO, 2006)

Dudziak (2003) afirma que, para Zurkowski, a aplicação de recursos informacionais no trabalho era necessária, a fim de auxiliarem na resolução de problemas através do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso a informação.

Portanto, é possível perceber que a *information literacy* surge como um movimento com a intenção de capacitar as pessoas a utilizar, de maneira correta, as ferramentas eletrônicas disponíveis para o acesso a informação no meio empresarial.

Todavia, em 1976, o termo surge com uma maior abrangência, sendo relacionado com uma série de habilidades relacionadas à resolução de problemas e tomadas de decisões. Assim sendo, muito além de localizar a informação, torna-se necessário saber como usá-la de maneira a tomar decisões corretamente. Dudziak (2003, p.24) salienta que em 1976

Um novo significado de *information literacy* surgiu: dois autores (Hamelink e Owens) anteviram a *information literacy* (IL) como um instrumento de emancipação política. Nesse momento, a inserção do conceito no contexto da cidadania elevou a IL a um novo patamar, pois esta ia além da simples aquisição de habilidades e conhecimentos ligados à informação. Incluía-se agora a noção dos valores ligados à informação para a cidadania.

Assim sendo, a *information literacy* deixa de ter destaque como um movimento em busca de habilidades técnicas, para tornar-se uma ação de cunho político-social, tendo por base a premissa que cidadãos bem informados e capacitados para o uso da informação conseguem tomar decisões mais inteligentes e condizentes com suas responsabilidades para com a sociedade.

Contudo, os anos 80 trouxeram a grande influência das novas tecnologias da informação, o que alterou os modelos de guarda, acesso e disseminação da informação, o foco passou a ser no computador e nos serviços que poderiam ser oferecidos através do mesmo.

Desta forma, Dudziak (2003) afirma que a *information literacy* passou a ser concebida como uma forma de capacitação em tecnologias da informação,

principalmente no ambiente profissional, e começou a ser implantada nas escolas secundárias. Para autora, muito embora se admitisse a necessidade de capacitação, a ênfase nas tecnologias da informação restringia a noção do que seria a *Information Literacy* e dava-lhe um caráter instrumental.

Campello (2006) explica que ainda na década de 80, a classe bibliotecária se apropria do termo *Information Literacy* para poder expressar a contribuição da biblioteca na aprendizagem, principalmente no que dizia respeito às habilidades de pesquisa e uso das fontes de informação.

A *information literacy* passa, então, a ser estudada como uma ferramenta a ser utilizada para a contribuição da aprendizagem, a fim de auxiliar o indivíduo na pesquisa e na validação da informação obtida.

Segundo Dudziak (2003), em 1987, Carol Kuhlthau apresenta sua monografia, intitulada "*Information Skills for an Information Society: A Review of research*" (ERIC Document, 1987, EUA), onde busca basear a *information literacy* voltada para a educação, apoiando-se em dois eixos: A integração da *information literacy* no currículo educativo, buscando a proficiência em investigação e o amplo acesso aos recursos informacionais, que são fundamentais para o aprendizado.

Portanto, a partir da monografia de Kuhlthau, a *information literacy* passa a ser estudada como algo que deve fazer parte, de maneira harmoniosa, do currículo educacional e não sendo vista algo restrito somente as bibliotecas, mas sim como foco na aprendizagem do ser humano e encarando as tecnologias da informação como ferramentas para o aprendizado e crescimento do indivíduo em sociedade.

Dudziak (2003) também enfatiza que, ainda na década de 80, foram publicados dois documentos de extrema importância para a *information literacy*, são eles: o livro editado por Patrícia S. Breivik e E. Gordon Gee intitulado "*Information Literacy: Revolution in the Library*", que enfatiza a cooperação entre bibliotecários e administradores das universidades, e o relatório publicado pela American Library Association (ALA) intitulado "*Presential Committe on Information Literancy: Final Report*", onde se ressalta a importância da *information literacy* para indivíduos, trabalhadores e cidadãos e onde se recomenda um novo conceito de ensino-aprendizagem, com a diminuição da lacuna entre sala de aula e biblioteca. Para a autora, esses dois documentos

enfocam o papel educacional das bibliotecas e a importância dos programas de *information literacy*. O documento publicado pela ALA define que:

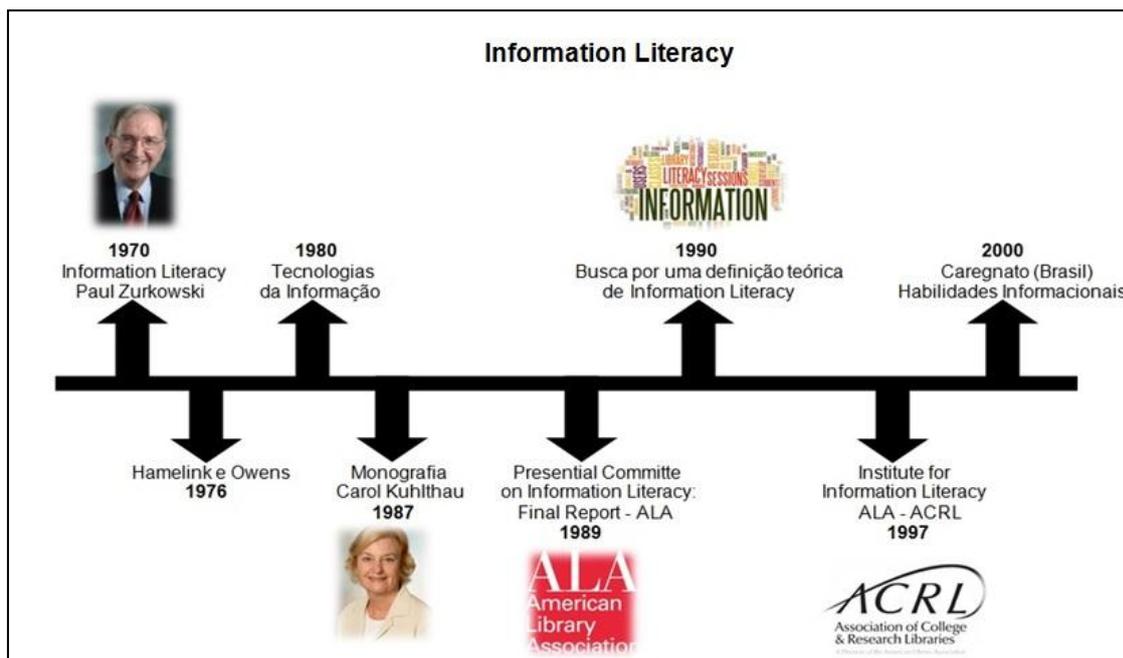
Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa da informação e possuir habilidades para localizar, avaliar, e usar efetivamente a informação [...], ou seja, as pessoas competentes informacionalmente são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem a informação está organizada, como encontrar a informação, de tal forma que os outros possam aprender com ela. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, tradução da autora, 1989).

De acordo com Dudziak (2003), a partir da definição dada pela ALA, nos anos 90 surgiram vários programas educacionais ao redor do mundo, todos voltados para a *information literacy* e objetivando transformar os usuários em aprendizes independentes, enfatizando a integração curricular e a cooperação da comunidade. Todavia, muitos bibliotecários ainda utilizavam o termo *information literacy* como uma terminologia para estudo de usuários. Por essa razão, a autora vai dizer que a década de 90 foi marcada pela busca teórica e metodológica sobre *Information Literacy*.

Como foi visto, é possível perceber a que a *information literacy* possuiu diferentes conceitos e concepções ao longo dos anos, muitas vezes variando de acordo com a ênfase dos pesquisadores, do contexto de estudo e dos diferentes objetivos. Entretanto, o foco educativo e o trabalho cooperativo de professores e administradores parecem prevalecer nos últimos anos.

Na imagem abaixo pode-se ver uma breve linha do tempo da *information literacy*:

Figura 7: Linha do Tempo



Fonte: Autora (2015)

No Brasil, segundo Dudziak (2003), os precursores da *Information Literacy* estão os bibliotecários que começaram a utilizar o termo para se referirem ao desenvolvimento de estudos relativos à educação de usuários.

Foi Caregnato (2000) quem primeiro traduziu o termo *information literacy* usando a expressão habilidade informacional em um artigo cujo objetivo era discutir a educação de usuários e as formas de desenvolver habilidades informacionais.

Desde então, muitas foram às expressões utilizadas para traduzir o termo *Information Literacy* no Brasil. Segundo Gasque (2010), a partir de 2000, no Brasil, foram publicados muitos artigos e pesquisas que utilizaram expressões como 'Letramento Informacional'; 'Alfabetização Informacional'; 'Habilidade Informacional' e 'Competência Informacional'. Entretanto, de acordo com a autora, nos últimos anos a expressão *Information literacy*, no Brasil, tem sido traduzida como 'Competência Informacional' por grande parte dos pesquisadores.

Apesar de serem muitas as nomenclaturas usadas para construir o conceito do que seria a "capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade do conhecimento" (CAMPELLO, 2009, p. 12), nesse trabalho será adotado o termo

Competência em Informação, pois visa designar o conjunto de habilidades que se fazem necessárias para viver em uma sociedade caracterizada pelo ambiente informacional complexo de acordo com Campello (2006)

Gasque (2013) afirma que existem algumas diferenças entre um termo e outro, mas que eles encontram-se inter-relacionados.

1. **Alfabetização informacional:** Refere-se à primeira etapa do letramento informacional, isto é, abrange os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. O ideal é que a alfabetização informacional se inicie na educação infantil.
2. **Letramento informacional:** Processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. O letramento informacional é um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável.
3. **Competência informacional:** Refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.

Entretanto, todos apontam para a mesma ideia, ou seja, a formação de uma pessoa capaz de lidar com a informação, realizando de forma correta sua busca, seleção e uso. Campello (2003) traduz o termo como competência informacional na perspectiva da biblioteca escolar, visando ampliar o papel pedagógico das bibliotecas e a função educacional dos bibliotecários. Dudziak (2003, p. 23) defende o uso do termo Competência em Informação e explica que:

[...] a gênese e popularização da expressão advém de uma necessidade bem real: a de **sobreviver** à realidade atual, tal qual um **consumidor de informação**, mergulhado no universo informacional; a informação entendida nesse primeiro momento como produto a ser consumido.

Na mesma linha, Belluzzo (2005, p.21) afirma que competência é:

- Conhecimentos (fatos, métodos, conceitos e princípios);
- Capacidades (saber o que fazer e como);
- Experiências (condições de aprendizado com os sucessos e os fracassos);
- Contatos (relacionamentos sociais, trabalhos em equipe e em rede);
- Valores (vontade de agir, acreditar empenhar-se, aceitar responsabilidades);
- Poderes (físicos e mentais).

O ser competente está ligado à habilidade de tornar-se capaz de aprender de maneira autônoma ao longo da vida, ser alguém capaz de analisar determinado acontecimento, pesquisar sua fonte e formar uma opinião baseada em seu próprio pensamento crítico.

Desta forma, Belluzzo, Kobayashi e Feres (2004) entendem que a competência em informação se inicia se estende na aprendizagem ao longo da vida por meio de uma série de habilidades que podem incluir o uso de tecnologias, assim como um conjunto de habilidades inegavelmente ligadas ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação, sendo uma condição indispensável, que as pessoas saibam “aprender a aprender” e realizem o “aprendizado ao longo da vida”, tendo em vista a necessidade da construção do conhecimento e a intervenção na realidade social.

Dudziak (2003, p. 28) ao tratar a competência como um aprendizado ao longo da vida, vai defini-lo como:

O processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais, e habilidades necessárias a compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Portanto, pode-se entender que o processo de buscar e localizar a informação de qualidade é de extrema importância na chamada sociedade da informação. Contudo, somente isso não é o bastante, é preciso que o indivíduo

saiba o que fazer com a informação, ela sozinha é algo isolado, mas ao conectá-la com outras informação é possível produzir conhecimento. Segundo Trindade (2002, apud BELLUZZO 2005, p.9) as principais competências na formação de uma pessoa ao longo da vida são:

- **A representação:** capacidade de reproduzir determinados fatos ou acontecimentos mediante imagens ou símbolos;
- **A retenção:** armazenar e/ou conservar dados no sistema cognitivo;
- **A recuperação:** capacidade de elaboração tendo em vista a reinteração da informação armazenada na memória;
- **A interpretação:** atribuição de significado pessoal a um fato ou acontecimento;
- **A interferência:** capacidade de completar uma informação parcial ou a partir de pressupostos que não tem suficiente força probatória;
- **A transferência:** aplicação dos processos cognitivos adquiridos na realização de uma tarefa à outras tarefas diferentes;
- **A avaliação:** atribuir um valor a comparação entre a medida de um fenômeno ou comportamento e um critério.

Nesse processo, a escola acaba por torna-se um elemento de fundamental importância, pois ela pode possibilitar ao aluno as ferramentas e os profissionais capazes de auxiliá-lo no processo de aprendizagem que o levará a torna-se um cidadão competente informacionalmente.

Dudziak (2001) salienta que a visão educacional tradicionalista está sofrendo grandes transformações e que o conceito do professor transmissor de um conjunto fixo de informações ao estudante, está sendo substituído por um enfoque educacional que seja voltado para os processos de construção e disseminação do conhecimento, com enfoque, no “aprender a aprender” e na educação continuada, onde a informação é o principal elemento.

A visão de ensino em que professor e bibliotecário trabalham em conjunto só tem a favorecer o aluno, a escola que incentiva a criança a procurar e trabalhar com a informação e transformá-la em conhecimento está auxiliando, não somente a um futuro adulto, mas também está colaborando para a criação de uma sociedade mais digna e igualitária.

Ao entrar na escola, a criança deve passar pelos diferentes estágios de uso da informação, começando pela alfabetização informacional, passando pelo letramento informacional, adquirindo por fim a competência em

informação. Sua aprendizagem terá sido evolutiva e com um objetivo claro de que o educando, torne-se um adulto consciente. Campello (2009, p. 13) afirma que:

A noção de construtivismo também esta presente de forma marcante no conceito de letramento Informacional, principalmente quando o foco é a aprendizagem de habilidades durante o período de escolarização da criança e do jovem.

Dessa forma, é possível entender que o aluno vai formar seu conhecimento com base nas experiências que carrega e que vai usar as varias fontes de informação que estão disponíveis, diferentemente do ensino tradicional onde o detentor do conhecimento é única e exclusivamente o professor. Nesse ambiente, construtivista, os orientadores, professor e bibliotecário, assumem o papel de facilitadores e ajudam ao aluno a orientar-se nesse universo complexo de informações.

Esse processo de utilização das experiências, ao adquirir a informação, e criação de conhecimento pode ser chamado de *Aprendizagem Significativa*, ou seja, mais do que simplesmente receber a informação, a criança atribui um significado a ele, e isso permite a construção do conhecimento.

Para Ausubel (1978, p.37-38, apud ONTORIA PEÑA, 2005, p. 21) “o fundamental da aprendizagem significativa como processo é o fato de que os pensamentos, expressos simbolicamente de modo não arbitrário e objetivo, unem-se aos conhecimentos já existentes no sujeito.”.

Sendo assim, a aprendizagem significativa, nada mais é o resultado da união entre a nova informação obtida com os conhecimentos que ele já possuía anteriormente, permitindo a compreensão de uma ampla rede de significados e estruturas, o que possibilitará ao individuo viver e participar criticamente da então chamada sociedade da informação. Com isso Gasque (2010, p. 43) afirma que:

A conjuntura contemporânea, [...], impõe à educação escolar o compromisso de assumir parte intransferível de sua responsabilidade, pois, mesmo que a reconheçamos incapaz de resolver todos os problemas sociais, nada do que se refere à necessidade de aprender e ensinar será levado a bom termo sem a sua decisiva participação.

É possível entender que ser um indivíduo possuidor de competência em informação é algo essencial na presente sociedade, pois sem tal característica as pessoas correm o risco de serem sufocadas pelo crescente número informações. Contudo, para que seja possível a existência desses cidadãos, capazes de atuar socialmente, de questionarem, de buscarem um mundo melhor, é preciso que o processo de mudança aconteça na escola.

É necessário que professores e bibliotecários comecem o processo de desenvolvimento da competência em informação nos alunos já no ensino infantil, pois assim a aprendizagem será algo natural e poderá, enfim, adentrar na verdadeira Sociedade do Conhecimento, ou seja, uma sociedade baseada na construção do conhecimento e possuidora de cidadãos capacitados para o pensamento analítico e reflexivo.

2.2.2 Pesquisas e tendências sobre Competência em Informação no Brasil

A competência em informação pode ser trabalhada por meio de várias vertentes, no presente trabalho ela foi desenvolvida com base na educação e na sua importância para a formação de uma sociedade mais justa.

Todavia, outro viés muito trabalho é a competência em informação no meio empresarial e com o enfoque na gestão estratégica da informação. Dudziak (2001, p. 3) afirma que:

Fala-se em inteligência empresarial, a maneira pela qual as empresas sedimentam comportamentos capazes de lidar com as variâncias do mercado, a ponto de se saber quando mudar, por que mudar quais as estratégias adotar frente a determinados sinais do mercado. A informação é trabalhada, relacionada, extrapolada, gerando conhecimento.

Muitos estudos estão sendo realizados no campo da Competência Informacional, a fim de estudarem cada vez mais seu histórico, seu trabalho e sua participação na comunidade acadêmica.

Em 2014, em São Paulo, na Universidade Estadual Paulista (UNESP), foi realizado o III Seminário de Competência em Informação, onde foram abordados temas como a Competência em Informação na graduação em Biblioteconomia, em ambientes organizacionais, abordagens metodológicas e atuação do bibliotecário na área cultural, entre outros.

No XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), em Belo Horizonte, a competência informacional foi mais uma vez temas para discussões, foram abordados assuntos como sua dimensão técnica, a função pedagógica dos bibliotecários e suas ações de apoio ao ensino em alguns trabalhos.

Nesse evento Oliveira e Vitorino (2014) apresentaram sobre as dimensões da competência informacional no que corresponde a habilidade do indivíduo para acessar e usar a informação de uma maneira sensível ética e sábia dentro do contexto social. Analisou-se, especificamente, a sua dimensão técnica sob uma perspectiva teórica e por meio da visão dos bibliotecários de referência das Universidades da região da grande Florianópolis, Santa Catarina.

Durante o mesmo encontro Freire e Freire (2014) apresentam as ações realizadas para o desenvolvimento de competência em informação no Mestrado Profissional de Gestão em Organização em Aprendentes e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Retrata que pesquisadores atuam tanto para facilitar a transmissão do conhecimento quanto para produzir e compartilhar informações que representem oportunidades de criação de novos conhecimentos.

Já em 2013, no XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), em Florianópolis, a competência informacional foi estudada pelo viés das bibliotecas escolares, da tecnologia da informação, pelo diferencial competitivo, da inclusão digital e pela competência na área da saúde.

Nesse ano Russo e Souza (2013) apresentaram a relação entre bibliotecários e pedagogos nas atividades educacionais dentro do contexto escolar e tentam estabelecer as conexões e pontos incomuns dos currículos de biblioteconomia e pedagogia, no âmbito da biblioteca escolar, no que diz respeito ao processo educativo-informacional. E, por fim, entender como a parceria entre ambos contribui para o processo de aprendizagem e de competência em informação.

Ainda no XXV CBBD, Amadeo e Vitorino (2013) voltam o olhar para o desenvolvimento de competências informacionais de alunos surdos do curso de Letras Libras da UFSC. A pesquisa apresenta um breve histórico sobre a

Competência Informacional, desenvolvimento de necessidades informacionais, educação e surdez. Aborda o letramento e aspectos de desenvolvimento da comunicação do aluno surdo. Demonstrando que muitos dos alunos pesquisados apresentam dificuldades em realizar pesquisas acadêmicas utilizando fontes de informação e mecanismos de busca adequados à pesquisa.

Em Minas Gerais, o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) procura estudar a perspectiva da escolarização da competência informacional e considera o desenvolvimento de habilidades ligadas a informação como parte do processo de letramento, relacionando a competência informacional com a formação do bibliotecário.

Em 2014, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) realizou um programa de treinamento para os bibliotecários da instituição, tendo como palestrante convidada a professora Bernadete Campello que discutiu o tema “Competência informacional na biblioteca universitária: possibilidades, desafios e tendências”.

Atualmente, no Brasil, as professoras Helen Silva Casarin, Elisabeth Adriana Dudziak, Kelly Cristine Gonçalves Dias Gasque, Marta Valentim, Regina Celia Baptista Belluzzo e Bernadete dos Santos Campello se destacam nas pesquisas voltadas para competência em informação.

Como pode ser visualizado, o tema da Competência em Informação pode e vem sendo estudado com enfoque nos mais diversos assuntos, mostrando que ainda pode ser muito estudado e que ainda há muito a ser dito sobre ele.

Portanto, pode-se concluir que a competência é ainda um campo de pesquisa muito vasto e que pode ser muito trabalhado, tendo em vista ela pode ser aplicada nas mais diversas áreas, uma vez que a necessidade para lidar com a informação é pré-requisito nos mais diversos campos do saber.

2.2.3 Metodologias para desenvolver a competência em informação

As mudanças ocorridas na sociedade atual trouxeram novos paradigmas, novas formas de pensamento e uma valorização cada vez maior da informação. O mundo globalizado despertou a necessidade de uma consciência digital, e da preciosidade do conhecimento como um bem de valor.

O relatório da ALA (1989) afirma que:

Nenhuma outra mudança na sociedade [...] ofereceu desafios maiores do que o surgimento da era da informação. A informação está se expandindo a um ritmo sem precedentes e avanços enormemente rápidos estão sendo feitos na tecnologia para armazenar, organizar e acessar a crescente onda de informações. (Tradução da autora).

Por essa razão, se faz necessário a discussão sobre a Competência em Informação e as metodologias que podem ser atualizadas para seu desenvolvimento, uma vez que, de acordo com Gasque (2010, p.86), ao ser competente informacionalmente, o indivíduo possuirá as habilidades necessárias para:

- Determinar a extensão das informações necessárias;
- Acessar a informação de forma efetiva e eficiente;
- Avaliar criticamente a informação e suas fontes;
- Incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- Usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- Compreender os aspectos econômicos, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

Portanto, quando se fala em competência em informação no ambiente escolar, é de fundamental importância que se pense em atividades e ferramentas que auxiliam no desenvolvimento da competência da informação, principalmente no que tange á pesquisa escolar, já que esta é uma “das principais atividades realizadas no processo de ensino e aprendizagem desde as séries iniciais” (BELLUZZO, 2008, p. 12).

Assim sendo, foram criados modelos de aplicação de programas de competência em informação, a fim de auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem e na busca e uso de informação.

Um desses modelos chama-se *Information Search Process* (ISP) foi desenvolvido por Carol Kuhlthau. É um modelo de seis estágios (início, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação) que compõe o processo de busca da informação, propondo autonomia durante a pesquisa. Esse modelo procura descrever a experiência dos usuários no processo de busca da informação como uma série de pensamentos, sentimentos e ações (KUHALTHAU, tradução da autora, site, 2004).

Figura 8: Estágios da *Information Search Process* (ISP)

| | |
|-----------------|--|
| 1. Início | Identificação da necessidade de informação - Sentimento de incerteza. |
| 2. Seleção | Identificação do tópico a ser explorado - Sensação de otimismo. |
| 3. Exploração | Investigação do tópico explorado, incompatibilidade das informações – Sentimento de confusão. |
| 4. Formulação | Identificação do foco de interesse – Sentimento de clareza. |
| 5. Coleta | Coleta das informações relevantes à pesquisa – Sentimento de confiança. |
| 6. Apresentação | Fim do processo e exposição dos resultados – Sentimento de satisfação de desapontamento |

Fonte: Adaptado de Kuhlthau (2004)

Outro modelo de programa de aplicação de competência em informação é o criado por Belluzzo, esse modelo está baseado na aprendizagem significativa e faz uso dos mapas conceituais. Nomeado como diagrama Belluzzo, ele possui o objetivo de definir e reconhecer a necessidade de informação, o foco central de interesse e os conceitos envolvidos de forma hierárquica.

Espera-se com este instrumento, poder contribuir para que as pessoas, em diferentes níveis de formação, consigam reconhecer quando necessitam de informação, e tenham capacidade de estabelecer, a partir de um tema ou problema a ser estudado, quais os outros assuntos estão relacionados entre si e qual cenário onde se inserem de forma reflexiva e crítica. (BELLUZZO, 2009).

Figura 9: Mapa feito no Diagrama de Belluzzo



Fonte: BELLUZZO (2009)

A ideia de competências em informação, como pode ser visto nos modelos acima, está intimamente ligada ao indivíduo e aos conhecimentos, emoções e ideais que ele trás dentro de si.

Quando em ambiente escolar, o ensino e o trato da informação precisam ser abordados de maneira a ser entendida no sentido amplo e que atenda as exigências da sociedade, permitindo a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção foram abordados os procedimentos metodológicos utilizados para a criação da presente pesquisa seguindo os processos de Gil (2002). A seguir são apresentadas a caracterização e tipologia da pesquisa, o universo da pesquisa e o instrumento de coleta de dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Segundo Gil (2002) uma pesquisa pode ser dividida em três grupos:

- Pesquisa Exploratória: Possui como objetivo possibilitar a familiaridade com o problema a fim de possibilitar a construção de hipóteses;
- Pesquisa Descritiva: Seu objetivo é descrever as características de determinada população ou fenômeno;
- Pesquisa Explicativa: Tem por objetivo identificar os fatores que contribuem para a ocorrência de fenômenos.

Dessa forma, a presente pesquisa teve abordagem exploratória e descritiva, pois buscou descrever e entender o problema apresentado a fim de torná-lo mais compreensível. É possível afirmar que a pesquisa “tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” (GIL, 2002, p. 45).

Assim sendo, a presente pesquisa assumiu a forma de estudo de caso, pois busca descrever a situação do contexto em que está sendo realizada a investigação e formular hipóteses e desenvolver teorias. (Gil, 2002)

Além disso, de acordo com os meios utilizados se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e documental, pois foi feito um amplo levantamento em bases de dados e repositórios para coletar artigos de revistas, livros, anais de eventos e documentos publicados sobre a temática envolvida nessa pesquisa a fim de compreender a problemática envolvida, contextualizar o tema e subsidiar a análise dos dados.

O local escolhido para a realização da pesquisa foi a biblioteca do Colégio Pedro II unidade de Duque de Caxias, no qual foram entrevistados o bibliotecário e o diretor pedagógico que compuseram o universo da pesquisa.

3.3 Instrumento para coleta de dados

Para atender aos objetivos da pesquisa, optou-se pela realização de uma entrevista com o bibliotecário e o diretor pedagógico do colégio Pedro II unidade de Duque de Caxias onde foram usados dois roteiros de perguntas, sendo que um foi direcionado ao bibliotecário (apêndice A) e outro conjunto de perguntas direcionadas ao diretor pedagógico (apêndice B).

O roteiro usado para coletar dados do bibliotecário é composto por dez questões abertas que tratam sobre a importância da biblioteca escolar, seus desafios, as atividades realizadas pela mesma, seu relacionamento com os professores e alunos e o trabalho em equipe. O roteiro usado para coletar dados do diretor pedagógico contempla questões sobre sua percepção de biblioteca escolar e a importância que ela possui, o trabalho colaborativo entre bibliotecário, professor e direção pedagógica e as competências necessárias para se trabalhar em sala de aula nos dias de hoje.

Outros fatores determinantes para a escolha da entrevista como um instrumento de coleta de dados foram aqueles citados por Goldenberg (2011). Segundo a autora, a entrevista permite maior flexibilidade para garantir a resposta desejada, observar o que diz o entrevistado e como diz, verificando as possíveis contradições, uma maior profundidade, o estabelecimento de uma relação de confiança e amizade entre pesquisador-pesquisado, o que propicia o surgimento de outros dados.

A entrevista foi realizada na biblioteca do colégio Pedro II unidade de Duque de Caxias, durante o mês de Maio deste ano, após o primeiro contato, que foi feito por e-mail, onde foram explicados a pesquisa e seus objetivos. As entrevistas foram gravadas para serem transcritas e analisadas. No dia agendado para a entrevista, foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido onde os entrevistados tiveram acesso ao teor da pesquisa e assinaram o termo conforme o modelo disponível em apêndice C.

Outros documentos utilizados para realizar a coleta de dados foram a Portaria nº 2810 de 01 de abril de 2014 do Colégio Pedro II e o Projeto Político-Pedagógico do Colégio Pedro II.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os dados obtidos durante a entrevista, realizada no colégio Pedro II unidade Duque de Caxias, por meio dos roteiros disponíveis nos apêndices A e B. Os dados foram transcritos e analisados de acordo com a leitura dos mesmos e com o referencial teórico utilizado para a presente pesquisa.

A partir da Análise e discussão dos resultados, foi proposto um modelo de plano de ação para o Colégio Pedro II unidade de Duque de Caxias, a fim de auxiliar no desenvolvimento de competências em informação dos alunos e facilitar o trabalho colaborativo entre o bibliotecário e professores da escola.

4.1 O Colégio Pedro II

O Colégio Pedro II foi fundado em 02 de dezembro de 1837, sendo oficializado em 20 de dezembro desse mesmo ano, como decorrência da reorganização do Seminário São Joaquim, sendo batizado em homenagem ao imperador-menino Sua primeira unidade foi instalada no centro do Rio de Janeiro e funciona até os dias de hoje. (COLÉGIO PEDRO II, 2011)

Figura 10: Colégio Pedro II – Centro do Rio de Janeiro



Fonte: Site Colégio Pedro II (2014)

Em 1857, dividiu-se em Externato e Internato, instalado na Tijuca em 1858 e permanecendo lá até 1888, quando foi transferido para o Campo de São Cristóvão. Estava fundada a seção São Cristóvão. A proclamação da república determinou a mudança de seu nome para Instituto Nacional de Instrução Secundária, e logo em seguida para Ginásio Nacional. Somente em 1911 voltou ao seu nome de origem. (COLÉGIO PEDRO II, 2011)

Em 1952 foram inauguradas as Seções Norte e Sul e em 1957, a Seção Tijuca. Em 1979, as seções passaram a ser denominadas Unidades Escolares, tendo como complemento, o nome do bairro onde estavam instaladas: U. E. Centro, U. E. São Cristóvão, U.E. Engenho Novo, U.E. Humaitá e U.E. Tijuca, abrigando alunos dos atuais Ensinos Fundamental e Médio. (COLÉGIO PEDRO II, 2011)

Em 1984, o Colégio Pedro II criou sua primeira Unidade de Ensino de Primeiro Segmento do Ensino Fundamental, conhecida com “Pedrinho”, instalada no campus de São Cristóvão. Seguindo-se a ela, foram criadas as do Humaitá (1985), do Engenho Novo (1986) e Tijuca (1987). Desde então, as unidades do primeiro segmento são denominadas Unidades I e as do segundo segmento, Unidades II. (COLÉGIO PEDRO II, 2011)

Em 1999 o colégio inaugurou uma nova unidade em São Cristóvão, a fim de atender a grande demanda de alunos do Ensino Médio, designada Unidade São Cristóvão III. Em 2004 foi inaugurada a Unidade Escolar Experimental de Realengo, após assinatura do convênio firmado entre a Instituição e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. (COLÉGIO PEDRO II, 2011)

Em 2006, o Colégio Pedro II acatou mais uma proposta lançada pelo MEC e implantou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio. Atualmente, o Colégio oferece em alguns campi duas modalidades: Ensino Médio Integrado e Educação de Jovens e Adultos (Proeja). (COLÉGIO PEDRO II, 2011)

Com a publicação da Lei 12.677 de 25 de junho de 2012, o Colégio Pedro II foi equiparado aos Institutos Federais, que são regidos pela Lei 11.892 de 28 de dezembro de 2008. Essa mudança possibilitou a alteração da sua estrutura organizacional e, com isso, as unidades escolares passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campi da instituição. (COLÉGIO PEDRO II, 2011)

No total, o Colégio Pedro II possui 14 unidades funcionando, além da Unidade de Educação Infantil de Realengo I, que é vinculada à Pró-Reitoria de Ensino. A Missão do colégio consciente em educar crianças e adolescentes, tornando-os capazes de responder às transformações técnicas, culturais, emocionais e sociais do mundo de hoje. (COLÉGIO PEDRO II, 2011)

Sua proposta pedagógica consiste:

No conhecimento conceitual, com um enfoque interdisciplinar e contextualizado, para formar competências cognitivas e de cidadania, foi construída firmando-se em alguns pressupostos metodológicos colocados pelos docentes nas reuniões de discussão do Projeto, nas reuniões departamentais e nos Grupos de Trabalho para sua elaboração. (BRASIL, 2001, p. 84)

Sobre a estrutura e organização das bibliotecas do Colégio Pedro II, podemos citar o art. 3º da Portaria Nº 2810 de 01 de abril de 2014, que para fins de padronização técnica e metodológica, a seção de bibliotecas se subdividem em:

- I. Salas de Leitura;
- II. Bibliotecas Escolares
- III. Biblioteca da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura;
- IV. Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM);
- V. Biblioteca Histórica;
- VI. Mediateca Jean-Luc Lagardère;
- VII. Mediateca de Inglês;
- VIII. Centro de Estudos Filológicos Antenor de Veras Nascentes;
- IX. Demais bibliotecas, salas de leitura e ambientes destinados a atividades informacionais de caráter educacional e científico. (BRASIL, 2014).

O art. 4º, da mesma portaria, vai instituir que a seção de Biblioteca e Salas de leitura será coordenada por um bibliotecário(a) com as seguintes atribuições:

- I. Fixar os princípios de funcionamento das bibliotecas, salas de leitura, mediatecas e outros espaços de sua responsabilidade de

acordo com o Projeto de Desenvolvimento Educacional e o Projeto Institucional do Colégio Pedro II;

- II. Estabelecer as normas a serem adotadas no processamento técnico dos acervos contidos nos espaços informacionais citados no Art. 3º desta portaria;
- III. Supervisionar as atividades desenvolvidas pelos servidores lotados nos espaços informacionais citados no 3º desta portaria;
- IV. Acompanhar o planejamento da planta física e infraestrutura dos espaços informacionais citados no 3º desta portaria;
- V. Elaborar as normas para o funcionamento dos espaços sob sua responsabilidade;
- VI. Manter reuniões periódicas a fim de deliberar sobre assuntos técnicos, administrativos e pedagógicos relativos a sua área de atuação. (BRASIL, 2014).

A unidade escolhida para a pesquisa foi a Unidade de Duque de Caxias, inaugurada em 2007, a princípio, oferecia à comunidade apenas o curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente ao Ensino Médio - área de formação Informática. (COLÉGIO PEDRO II, 2011)

No ano seguinte, a unidade foi transferida para a Avenida Presidente Kennedy, no centro de Duque de Caxias, e começou a ofertar também o Ensino Médio Regular. Em 2012, foi inaugurado o novo campus, no bairro Centenário, oferecendo cursos do Ensino Médio Regular e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), no 3º turno. (COLÉGIO PEDRO II, 2011)

A escolha foi feita com base no trabalho desenvolvido pelo bibliotecário juntamente com o diretor pedagógico da unidade, buscando-se analisar essa parceria, e por ser a única unidade do Colégio Pedro II que possui esse tipo de trabalho.

4.2 A importância da biblioteca na escola

A biblioteca é, na escola, o local de contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que, é nesse local que o aluno vai encontrar as

ferramentas necessárias para ampliar a informação que foi obtida através dos professores.

Moro e Estabel (2003, p. 2) afirmam que “quando os alunos descobrem a importância da biblioteca escolar, esta passa a ser o ambiente propício para a aprendizagem e a construção do saber.” Mais do que somente atender a necessidade momentânea do aluno, a biblioteca escolar tem a função de prepara-los para o mundo que existe fora dos muros da escola. Assim sendo, para Moro e Estabel (2011, p. 69)

A biblioteca escolar é o espaço democrático de formação da cidadania, que propicia o acesso e o uso da informação e auxilia na constituição de um sujeito agente do seu processo de aprendizagem e consciente de seu papel na sociedade em que vive.

Portanto, a contribuição da biblioteca não se restringe somente ao ambiente escolar, uma vez que ela, além de ser um local para o desenvolvimento da aprendizagem, a biblioteca é, também, um lugar de preparação para a vida em sociedade, uma vez que os ensinamentos aprendidos devem auxiliar o aluno ao longo de sua vida. Então, a biblioteca escolar deve buscar a interação entre seus usuários e promover a leitura, a fim de auxiliar na formação de um cidadão crítico.

É possível perceber isso na entrevista com o bibliotecário do Colégio Pedro II - Campus Duque de Caxias

Para o aluno, a nossa preocupação é de prepara-lós não só para os exames nacionais, mas para a rotina deles de pesquisa. Torna-los críticos. Assim aqui a gente tem essa vontade de torna-lós críticos na pesquisa, nos livros que nós temos... Então a biblioteca escolar aqui tem esse objetivo de prepara-los não só pro ambiente escolar, mas para fora também. Até porque o nosso campus está localizado bem em Caxias, uma parte que é muito carente de bibliotecas, tanto escolares quanto públicas, acho que em Caxias só tem uma biblioteca pública, e a nossa biblioteca ela é aberta para o público da comunidade também, então alunos de outras escolas podem vir aqui, podem pesquisar o nosso material e consultar o nosso acervo. Porque nós vimos à necessidade de bibliotecas escolares.

É necessário que a biblioteca escolar cultive nos alunos o gosto e pela leitura e escrita, para que os alunos possam se desenvolver como cidadãos

preparados para lidar com o seu papel social fora do ambiente da escola e com isso tornarem-se pessoas relevantes ao meio em que vivem. O diretor pedagógico da mesma escola, também concorda com isso:

A nossa biblioteca escolar serve como um ambiente de consulta, estudo e como consequência promove a integração entre os alunos. Seu objetivo é o incentivo a leitura.

Segundo Roca (2012, p. 75)

A perspectiva de leitura e escrita como prática social corresponde a um enfoque sociocultural da leitura, uma dimensão vinculada ao que as pessoas fazem com os textos em atividades sociais. As práticas leitoras não são fins em si mesmo, mas formas de obter objetivos sociais. É preciso situar a leitura em contextos determinados e motivações de uso, pois os textos se inserem nas práticas de vida.

A leitura permite que os alunos desenvolvam a capacidade de interpretação, essencial para a vida em sociedade e para a compreensão de mundo, a biblioteca escolar deve incentivar a leitura a fim de preparar o aluno para sua vida fora do ambiente escolar.

4.3 Desafios para a biblioteca escolar

Para que uma biblioteca possa fazer a diferença no contexto escolar, é preciso que ela supere os vários desafios que se apresentam. Para que a biblioteca escolar consiga desenvolver um bom trabalho, é vital que exista a disponibilidade de todos os recursos que se façam necessários. Sobre esse assunto, Garcez e Carpes (2006, p. 63) salientam que:

Aplicação de novas práticas deve estar vinculada a um trabalho mais integrativo entre professor e bibliotecário, no investimento em recursos (acervo, base de dados, Internet, intranet) para a biblioteca, os quais servirão de suporte no desenvolvimento e geração de informação e conhecimento, repercutindo numa melhoria do desempenho escolar do aluno.

Além dos recursos e investimentos necessários, outra dificuldade que existe, é o apoio da direção e demais professores da escola. O bibliotecário do Colégio Pedro II coloca que:

O maior desafio da biblioteca escolar é ter o apoio da coordenação pedagógica e ter recursos para colocar os seus desejos em prática, recursos que eu falo é de espaço, financeiro e humano também, ou seja, funcionários que possam trabalhar com você. Ter o apoio do coordenador pedagógico é fundamental, dos professores também.

Mais uma vez é possível perceber que a realização do trabalho em conjunto é de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho realizado pela biblioteca escolar junto aos alunos. A participação dos professores e da direção pedagógica nas atividades realizadas pela biblioteca torna-se um incentivo para que os próprios alunos se envolvam com as programações oferecidas. De acordo com Moro e Estabel (2003), professores, bibliotecários e pedagogos devem trabalhar em conjunto, não permitindo que o trabalho da biblioteca torne-se isolado. Para as autoras, é fundamental que exista uma relação de colaboração e cooperação e é essa relação que permitirá que a biblioteca seja o coração da escola.

No Colégio Pedro II – Campus Duque de Caxias isso ocorre e fica muito claro no depoimento do diretor pedagógico ao defender esse ponto de vista:

O trabalho dos três (biblioteca escolar, professor e direção pedagógica) se complementa na transformação do aluno, Eles devem promover o acesso à cultura, deixando o usuário com uma visão mais ampla e devem fazer com que ele entenda melhor a sociedade em que vivemos.

Portanto, para que a biblioteca escolar possa se tornar um “importante instrumento no apoio didático pedagógico” (MORO, ESTABEL, 2011, p.13). É necessário que a equipe da biblioteca participe das reuniões pedagógicas e gerenciais da escola, para que o planejamento da biblioteca ocorra em concordância com o planejamento escolar.

Segundo Campello (2009) a necessidade de entrosamento entre a biblioteca e a escola é reforçada, assim sendo o trabalho do bibliotecário deve estar em consonância com a sala de aula e interagir de modo harmonioso com o corpo docente. Essa colaboração é a responsável pelo êxito da biblioteca como recurso de aprendizagem.

No que tange a colaboração e interação em reuniões da escola, o bibliotecário da instituição investigada sinaliza que:

Eu participo das reuniões da chefia, das reuniões pedagógicas ainda não participo, mas é uma das necessidades que a gente tem. Eu já tenho conversado com ele (Diretor pedagógico) pra participar, pra saber o que ta acontecendo... É de grande pertinência e relevância a participação do bibliotecário nas reuniões pedagógicas, e será solicitado para o diretor na próxima reunião.

Também é de grande importância a participação dos alunos na construção do planejamento das atividades a serem executadas e dos serviços que são oferecidos pela biblioteca. Sobre esse aspecto, Maroto (2012, p. 78) salienta que:

O envolvimento dos alunos no processo de conquista da biblioteca e na sua dinamização é condição *sine qua non* para que ela exerça um papel de destaque dentro da instituição escolar. [...] Precisamos ter sempre em mente que seu alvo principal são os alunos, e é em função deles que a biblioteca existe, e que o espaço da biblioteca quando bem administrado e incentivado, poderá converter-se no centro difusor da leitura e do conhecimento, num lugar prazeroso, atraente, na “*alma*” da escola, mesmo para aqueles que já tenham concluído seu ciclo de estudos naquela instituição escolar.

A participação dos alunos nos processos que envolvem a biblioteca e que determinam as escolhas dos livros que vão acervo e das atividades é de extrema importância, pois trata-se, também, de uma forma incentivar ao aluno a frequentar e participar do ambiente da biblioteca.

Assim sendo, colher a opinião dos alunos, realizar questionários e observar seu comportamento são práticas que devem ser comuns nas bibliotecas. Desta forma, o bibliotecário explica que:

Com os alunos são feitas lista de sugestões, pedindo dicas, quais livros eles acham interessantes pra biblioteca... Nós criamos no Google docs, um link facilzinho de preencher e mandamos para todos os alunos cadastrados na biblioteca. Eles colocam: Olha eu quero o livro do Percy Jackson, por exemplo. Já é um material que a gente separa para aquisição. E aqui, como a biblioteca é pequena eu vi a necessidade de estar sempre próximo e não isolado, tipo ficar numa caixinha separada com os auxiliares, onde o aluno não tem contato comigo, não! Eu que ter esse contato com o aluno, para interagir com ele. Então a gente faz essa... é muito da observação do que ele precisa. “Há eu queria tanto ler livro tal, como é que eu faço pra achar? Onde eu consigo?” às vezes a gente não tem aqui. Já teve casos, só que mais pontuais, da

gente indicar a Estante Virtual, Biblioteca Nacional... Muita coisa de observação.

Todavia, para que os usuários da biblioteca escolar tenham liberdade de escolha e participação nas decisões e planejamento da mesma, é necessário que o bibliotecário escolar realize atividades que permitam a interação dos alunos com o ambiente, para que eles entendam como a biblioteca funciona e qual a sua função no ambiente escolar.

De acordo com Maroto (2012) para que os frequentadores da biblioteca escolar tenham voz nos planejamentos realizados para a mesma, é preciso que se promovam atividades que propiciem momentos e espaços de envolvimento, e de crescimento e de conquista desses direitos, e dessa participação, ou seja, é necessário que a biblioteca seja um espaço democrático, de promoção da leitura, de discussão, e de difusão e socialização de experiências.

4.4 Atividades realizadas pela biblioteca escolar de Duque de Caxias

O bibliotecário pontua as atividades realizadas pela biblioteca na unidade de Duque de Caxias pontuando que são realizadas em parceria com os professores e também visando desenvolver algumas habilidades relacionadas às competências informacionais, tais como:

- *Cine+Biblio: Foi uma ideia do Diretor pedagógico, está na sua 5ª ou 6ª edição e possui duas seções (manhã e tarde). Em cada edição um professor é convidado para debater com os alunos e mostrar os pontos que o filme tem em relação com a sua matéria ou com as outras disciplinas. Os livros e outros materiais que a biblioteca possui e que sejam relacionados ao filme são divulgados e ficam expostos para os alunos, para que eles façam esse link de pesquisa. Ex: Filme Lincoln – Livros da Guerra da Secessão. No filme “O Labirinto do Fauno” a professora convidada fez vários links com livros que a biblioteca possuía. O objetivo é passar o filme, ter o debate, mostrar a utilização dessa ferramenta (filme) para a pesquisa. Mostrar e divulgar o material existente na biblioteca. Atualmente o grêmio estudantil é o responsável pela escolha do filme, eles fazem uma votação entre os alunos e escolhem qual o filme mais interessante. Depois dessa escolha a biblioteca começa a trabalhar.*
- *Sessão de Concursos: Bibliografias dos concursos do ENEM e da UERJ (2015/2014/2013/2012). É feito um levantamento de*

todos os artigos que caíram nas provas (copilação de uma apostila). Esse levantamento apresenta ao aluno como a pesquisa foi feita, como começou e quais as fontes consultadas. O objetivo é ensinar o aluno como pesquisar e como recuperar esses artigos. Orientar a pesquisa deles através das nossas práticas.

- *Livro Além das Páginas (Exposição para o próximo semestre): Mostra a importância do livro para os outros gêneros. O objetivo é atrair o aluno para a leitura. Apresenta: Livros que inspiraram músicas, livros adaptados para o cinema, livros adaptados para o teatro, HQ's que viraram filmes, filmes adaptados para quadrinhos e livros que serviram de inspiração para novelas e séries de televisão.*

É possível perceber que, as atividades desenvolvidas pela biblioteca do Colégio Pedro II possuem a intenção de dinamizar o ambiente e de possibilitar aos alunos a criação de *links* com diversos conteúdos do saber, procurando incentivar a pesquisa, auxiliar no uso das ferramentas de informação e o preparo para o mundo fora da escola, buscando ajudar os alunos a desenvolverem habilidades para lidar com as informações presentes no seu dia a dia.

A participação dos professores nessas atividades, também, apresenta uma visão ampla do processo de aprendizagem, procurando o incentivar o trabalho cooperativo em prol da educação dos alunos.

O professor tem a função de auxiliar o aluno tanto dentro quanto fora da aula e por essa razão, seu diálogo com o bibliotecário é tão importante, Pois, o professor, é um dos principais incentivadores dos alunos. Uma parte muito construção do significado de uma biblioteca escolar está nas mãos dos mestres presentes em sala de aula.

Corroborando com isso, o diretor pedagógico da escola analisada defende que:

Quando eu trabalhava em sala de aula eu não me comunicava com o bibliotecário. Hoje esse trabalho é feito em conjunto para a ampliação e divulgação do acervo, estimulando a leitura e a realização de projetos pedagógicos e culturais, como, por exemplo, o Cine+Biblio. Sim, incentivo os alunos e professores a procurarem a frequentarem a biblioteca.

Roca (2012) salienta que a função do professor é servir como um orientador ou guia, cujo trabalho é auxiliar no processo de construção que os

alunos realizam com os significados coletivos culturalmente organizados. Assim sendo, para a autora, a construção do conhecimento deve ser concebida como um processo, onde o professor ajuda o aluno a construir significados e atribuir sentidos ao que se aprende. Na escola analisada, se percebe isso com a fala do bibliotecário:

Os professores, eles aqui ajudam bastante a gente com doações e com o cinema, em casa exibição vem um professor diferente. Tinha professor que nunca tinha vindo à biblioteca, então é a primeira vez que o professor vem aqui e aí eles se encanta, gosta das atividades, então ele começa a frequentar. Tem professores que fazem empréstimos... Eles têm participado bastante, com doações, com ideias... É um convívio harmonioso, até porque a gente não pode entrar em conflito com o professor, porque ele é um dos maiores incentivadores, com coisas tipo assim "Olha vai lá à biblioteca, faz a pesquisa e tal, não quero pesquisa em internet, quero no livro mesmo." Ele indica a biblioteca para os alunos, é um dos maiores divulgadores da nossa biblioteca. Principalmente o diretor pedagógico. .

Campello (2009) diz que a colaboração de professores e bibliotecários é uma necessidade de extrema importância, pois dela dependerá o sucesso da biblioteca como um ambiente de aprendizagem. Ainda segundo a autora essa colaboração torna-se ainda mais importante quando o bibliotecário desenvolve atividades com os estudantes.

Faz-se necessário, portanto, que os professores enxerguem esse novo mundo, composto por um fluxo cada vez maior de informação e que entendam que o ensino tradicional ou mecanizado já não funciona mais na sociedade atual. É preciso abrir-se para uma nova forma de ensino e para um trabalho colaborativo, portanto sua participação com o trabalho realizado pela biblioteca é de extrema importância, pois se torna um incentivo para o aluno procurar diferentes formas de obter a informação.

A participação dos professores e da coordenação pedagógica no dia-dia da biblioteca e nas atividades por ela oferecidas é crucial para que o aluno entenda o conhecimento como algo que se constrói e que em meio a essa construção, existem diversos elementos que influenciam direta e indiretamente no processo aprendizagem. Mesmo ponto de vista também defendido pelo diretor da escola:

As competências necessárias para se trabalhar com alunos hoje em dia é Ser reflexivo, ou seja, tem que pensar a própria prática; tem que ter um olhar humanizado e querer educar.

É de fundamental importância que a biblioteca escolar ocupe um papel de “acompanhante” dos alunos, já que ela é a facilitadora num processo que conduz a uma forma de educação mais aberta e menos mecanizada, a fim de contribuir para o desenvolvimento de competências básicas a um cidadão ativo no contexto da Sociedade da Informação.

Portanto, baseando-se nas informações obtidas por meio das entrevistas realizadas, criou-se um programa de desenvolvimento de competência informacional a ser aplicado no Colégio Pedro II – Unidade de Duque de Caxias, a fim de sugerir atividades que auxiliem na formação de seus alunos como cidadãos, que preparem os mesmos para a vida fora da escola e que possibilitem a cooperação no trabalho entre professores, bibliotecários e direção pedagógica.

4.5 Programa de desenvolvimento de competência informacional

A ideia de preparar o aluno para o que está além dos muros da escola é algo de grande importância. Desta maneira, é necessário utilizar recursos para auxiliar e instruir os alunos para a vida e participação na sociedade, como um cidadão crítico e de pensamento reflexivo.

Desta forma, a contribuição da biblioteca não deve se restringir somente ao ambiente escolar. Uma vez que além de ser um local para o desenvolvimento da aprendizagem, ela também é um lugar para a preparação da vida em sociedade.

Assim sendo, Gasque (2012, p. 157) vai dizer que se faz necessário:

Uma nova concepção de saber, compreendido como processo de busca e de uso da informação, mais do que memorização sem compreensão. As instituições educacionais devem propiciar a liberdade, a criatividade, a autonomia e a disciplina dos aprendizes para serem aprendizes permanentes.

Desta maneira, a escola deve buscar a integração de seu currículo com as atividades propostas pela biblioteca, a fim de que os alunos passem por um

processo cognitivo com o objetivo de desenvolverem habilidades para que possam lidar com a informação.

A essas habilidades dá-se o nome de Competência em Informação, e trata-se de “um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais e atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica.” (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Portanto, a criação de um programa, integrado com o conteúdo curricular, para o desenvolvimento de competência em informação torna-se uma ferramenta fundamental para essa preparação. Tendo em vista que ele auxiliará ao aluno no processo de construção do conhecimento.

Pensando nas atividades que já são realizadas pela biblioteca e pela parceria que existe entre professores, diretor pedagógico e o bibliotecário na unidade Duque de Caxias do Colégio Pedro II, foi estruturado um programa voltado para o desenvolvimento de competências informacionais nos alunos. Na entrevista, percebeu-se que existem já algumas ações realizadas de forma isoladas e não estruturadas, até porque a biblioteca é nova e o planejamento do trabalho está no início.

O Programa foi feito com base nas ideias de Kuhlthau (2013) e Gasque (2012) afim de que os conteúdos usados no programa e que envolvam a competência em informação sejam integrados aos ensinamentos dos professores em sala de aula. Uma vez que é imprescindível que a aprendizagem tenha sentido para os alunos. Por essa razão é de extrema importância que professores e bibliotecários planejem em conjunto as atividades a serem realizadas.

Kuhlthau (2013, p. 10) explica:

Para se preparar para as atuais complexas condições de trabalho o estudante tem que desenvolver a capacidade de aprender continuamente: precisa ter autonomia na sua relação com o conhecimento, isto é, deve conhecer as próprias necessidades de informação e saber como obtê-la e utilizá-la para atender os seus propósitos.

Por essa razão, a aplicação do programa de desenvolvimento de competência em informação foi proposta para as turmas do 1º ano do Ensino Médio, pois se pretende que ao ingressarem no ensino médio, os alunos

passem a ter uma familiaridade maior com o universo da pesquisa, do uso da informação, as fontes de informação e as ferramentas para acessar as mesmas, a fim de prepará-los para a vida acadêmica na universidade e do mercado de trabalho.

Apresenta-se a seguir a proposta do programa de desenvolvimento de competência em informação.

| | |
|--|--|
| Local para aplicação | Colégio Pedro II – Unidade de Duque de Caxias |
| Caracterização do local | Instituição de abrangência federal e grande tradição, sem, no entanto, entender essa tradição como conservadorismo, mas buscando enxergá-la como uma herança cultural, sempre reelaborada, com o propósito de desenvolver projetos em nome de uma educação pública gratuita e de qualidade. |
| Público-alvo | Turmas do 1º ano do Ensino Médio |
| Quantidade de pessoas favorecidas | Aproximadamente 100 alunos |
| Objetivo geral do programa | Contribuir na educação e na formação de alunos competentes informacionalmente e capazes de desenvolver um pensamento reflexivo a fim de torná-los aptos para lidar com as transformações da sociedade. |
| Objetivos específicos das atividades | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar fontes de pesquisa através de diferentes ferramentas e mídias; • Capacitar o aluno como pesquisador; • Promover a interação entre a equipe biblioteca e o corpo docente. |
| Duração | As atividades ocorrerão ao longo do ano letivo, sendo divididas em trimestres (1 trimestre para cada atividade) e com um período de preparação de um mês e meio antes da data prevista para realização da atividade. |
| Descrição do Programa e Indicadores de Avaliação | <p>Com o objetivo de apresentar fontes de pesquisa através de diferentes ferramentas e mídias pode ser desenvolvida a Feira de Cinema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feira de Cinema: Será realizada a partir dos filmes exibidos no Cine+Biblio. Os filmes são escolhidos pelos próprios alunos para torná-los parte do processo. Propõe-se que a temática seja ampliada e que os resultados obtidos sejam compartilhados com todo o ambiente escolar. A partir disso, o |

| | |
|--|---|
| | <p>diretor pedagógico, professor e o bibliotecário organizam as atividades que serão desenvolvidas a partir da exibição dos filmes.</p> <p>Dependendo do filme, pode envolver professores de Literatura, Geografia, História, Artes, etc. para tornar o projeto multidisciplinar.</p> <p>Indica-se o debate entre o professor e os alunos e a partir disso propõem-se a elaboração e apresentação de trabalhos baseados nos filmes assistidos ou sua contribuição para a história do cinema. Para isso, devem ser disponibilizadas ferramentas variadas, como consulta a mídias sociais, fontes filmográficas, acervos de áudios e vídeos para que os alunos conheçam esses recursos e aprendam a pesquisar neles.</p> <p>Espera-se que os alunos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Façam uso das ferramentas disponíveis na biblioteca e em sala de aula;2. Que entendam, usem, avaliem e selecionem fontes impressas, eletrônicas e audiovisuais;3. Analisem e interpretem o que é ouvido e visto;4. Recordem, resumam, parafraseiem e complementem o que é ouvido e visto. <p>O Cine+Biblio vai ocorrer ao longo do ano e a Feira de Cinema deve acontecer no fim do ano letivo para que os alunos tenham tempo de montar a apresentação e uma boa quantidade de filmes para escolher como tema. Propõe-se que seja feita na quadra da escola, com estandes para a exposição de trabalhos e a projeção de trechos dos filmes trabalhados.</p> <p>Indicadores de avaliação: Deve-se realizar uma avaliação qualitativa buscando definir quais os resultados esperados durante a aquisição da competência informacional dos estudantes envolvidos no processo.</p> <p>Assim sendo indica-se a utilização dos seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Observação da atividade apresentada e desenvolvimento da ideia. Tendo em pauta a aplicabilidade do tema proposto e a delimitação do assunto trabalhado. Além da capacidade de selecionar a informação, organiza-la e aplica-la.➤ Alguns parâmetros para a avaliação devem ser desenvolvidos, tais como: fonte confiável, data de publicação, referencial teórico, entre outros. <p>A fim de capacitar o aluno como pesquisador propõe-se</p> |
|--|---|

a realização da oficina de produção de textos.

- **Oficina de Produção de Textos:** Propõe-se a realização de oficinas pelo professor e bibliotecário a fim de capacitarem os alunos para a construção de textos informativos ou literários, criação de resumos, sintetização da informação e criação de mapas conceituais.

Nesta atividade, é interessante envolver o professor de Literatura e Língua Portuguesa, o que não impede que professores de outras disciplinas se envolvam na organização da atividade.

Indica-se o encorajamento dos alunos para que façam uso das diversas fontes para a pesquisa e produção dos textos que lhes permitiram obter informação para a elaboração de suas ideias e construção dos seus textos.

Propõe-se a realização de uma atividade realizada em sala de aula e na biblioteca com horários alternativos e com o perfil de palestra e/ou workshops.

Após os períodos das palestras, espera-se que os alunos:

1. Produzam textos, de temas livres, usando as estratégias aprendidas;
2. Entendam os vários tipos de literaturas existentes;
3. Usem as informações encontradas nas diversas fontes;
4. Saibam avaliar a informação;
5. Estejam familiarizados com autores e seus trabalhos;
6. Sejam produtores da informação.

Propõe-se a utilização de materiais de divulgação para incentivar a participação dos alunos e que a atividade seja realizada no decorrer do primeiro trimestre do ano, a fim de preparar os alunos para a realização das demais atividades oferecidas pela escola.

Indicadores de avaliação: Deve-se realizar uma avaliação qualitativa buscando definir quais os resultados esperados durante a aquisição da competência informacional dos estudantes envolvidos no processo.

Assim sendo indica-se a utilização dos seguintes indicadores:

- Criação de algumas atividades que envolvam perguntas e respostas que envolvam os temas trabalhados na oficina, a fim de avaliar o conteúdo absorvido e a construção do

conhecimento.

- Nos trabalhos apresentados de forma escrita, alguns parâmetros para a avaliação devem ser desenvolvidos, tais como: fonte confiável, data de publicação, referencial teórico, entre outros.

Para promover a interação entre a equipe da biblioteca e o corpo docente propõe-se a realização de uma feira de talentos:

- **Feira de Talentos:** Atividade inspirada na Exposição “Livro Além das Páginas” no qual se procura incentivar o aluno a ir além da sua zona de conforto. O aluno deve escolher um livro (pode ser um conto, poesia, etc.) para se inspirar e a partir disso criar músicas, contos, peças teatrais, danças, quadrinhos, entre outras coisas.

Durante o período de preparação para a atividade espera-se que exista uma parceria cooperativa entre professores e bibliotecário, a fim de incentivar e auxiliar os alunos durante a preparação dos trabalhos, encorajando os alunos no uso do livro como inspiração para a criação de diferentes representações artísticas e literárias.

Nessa atividade é interessante envolver o professor de Música, Literatura, Artes, Língua Portuguesa para tornar o trabalho multidisciplinar.

Espera-se que o aluno:

1. Adquirir o discernimento para a seleção de filmes e livros;
2. Saibam que as informações podem estar presentes nas mais diversas fontes;
3. Interpretarem os significados de diferentes formas de leitura e que consigam relacioná-la com suas próprias experiências.

A Feira de Talentos envolve a socialização dessas produções. Propõe-se que essa atividade seja realizada no segundo trimestre do ano antes do período de férias e que ocorra no auditório da escola para que exista um ambiente propício para a apresentação de peças, músicas, etc.

Indicadores de avaliação: Deve-se realizar uma avaliação qualitativa buscando definir quais os resultados esperados durante a aquisição da competência informacional dos estudantes envolvidos no processo.

Assim sendo indica-se a utilização dos seguintes indicadores:

- Observação da atividade apresentada, a fim

| | |
|----------------------|--|
| | <p>de avaliar a aplicação dos conhecimentos adquiridos, a coerência e a profundidade do trabalho e a agregação de conhecimentos gerados individualmente.</p> <p>➤ Alguns parâmetros para a avaliação devem ser desenvolvidos, tais como: fonte confiável, data de publicação, referencial teórico, entre outros.</p> <p>Como descrito no público-alvo, essas atividades devem ser realizadas com as turmas do primeiro ano do ensino médio com o objetivo de prepará-los para a pesquisa, para a construção textual e para a utilização das ferramentas de pesquisa.</p> <p>Recomenda-se que as atividades sejam desenvolvidas anualmente e em outros anos e níveis, desde que sejam adaptadas para as demais turmas de acordo com o público-alvo.</p> |
| Recursos | <p>Recursos Humanos: Equipe da biblioteca; Professores (pelo menos dois com participação direta na atividade), Colaboradores e direção pedagógica.</p> <p>Recursos Estruturais: Quadra da escola, sala de aula, auditório da escola, equipamento de som, multimídia e material de consulta para os alunos.</p> <p>Recursos Financeiros: Verbas para divulgação e confecção de textos para as atividades (Oficina de produção de texto). Verba para a aquisição de materiais de papelaria, locação de filmes, etc que sejam necessários para a realização das atividades.</p> |
| Resultados esperados | <p>Com esse programa espera-se incentivar os alunos a utilizarem as mais diversas ferramentas de pesquisas, bem como despertar a consciência de que o uso da biblioteca pode ir além da simples consulta ao livro.</p> <p>Pretende-se, também, capacitar os alunos para lidarem com a informação, tornando-os aptos para a vida em sociedade.</p> <p>Espera-se a participação ativa e cooperativa de professores, direção e bibliotecário.</p> |

O programa foi estruturado pensando nas atividades já realizadas pela equipe do Pedro II visando sistematizar as atividades para obter um melhor aproveitamento dos recursos e também para efetivar o alcance dos objetivos. Foram estabelecidos indicadores de avaliação para poder facilitar o acompanhamento das ações e alcance das atividades propostas.

Dessa forma, as atividades foram elencadas para serem direcionadas para um público específico já que necessidades diferenciadas. Ao se propor desenvolver um programa de competência em informação é necessário focar as atividades e etapas nas necessidades da instituição e do público-alvo além de serem adequadas à missão e projeto pedagógico da escola.

Propõe-se que esse programa seja aplicado no Campus Duque de Caxias do Colégio Pedro II como um projeto piloto, que sejam feitos os ajustes necessários e se possível, seja ampliado para outras bibliotecas e salas de leitura do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual, caracterizada pelo crescente fluxo informacional, necessita da criação de uma consciência crítica e que favoreça a autonomia e a cidadania, produzindo uma atitude ética, capaz da mudança social.

A informação está por toda parte, mas nem toda a informação é boa, verdadeira e necessária para o consumo. É preciso cuidado na hora da sua utilização, cuidado com a informação fabricada, com o consumo indevido e com a manipulação da verdade. É por essa razão que o conhecimento das fontes de informação se faz tão importante, são nelas que conseguiremos validar a informação utilizada para a construção do conhecimento, por meio do processo de “aprender a aprender” e do “ensinar a pensar”.

Lidar com a informação atualmente não é simples e nem pode ser feito de maneira negligente, é preciso possuir habilidades que nos permitam acessá-la, organizá-la, filtrá-la e utilizá-la de modo eficiente e eficaz. É necessário ser competente informacionalmente. Entretanto, não se pode simplesmente tornar-se um indivíduo competente em informação, existe um processo a ser vivido e personagens que interferem diretamente nesse caminho de produção do conhecimento.

Dois dos principais personagens dessa caminhada são o professor e o bibliotecário escolar, eles interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ao trabalharem em conjunto, eles podem criar um ambiente propício ao ensino e a aprendizagem significativa, possibilitando que seus alunos criem ligações entre o que foi ensinado e as experiências que eles carregam.

Os objetivos propostos para essa pesquisa foram alcançados e conseguiu-se verificar que a ausência do trabalho em conjunto de bibliotecários e professores afeta diretamente na formação de um cidadão competente em informação, pois priva o aluno do conhecimento das fontes de pesquisa, das ferramentas de recuperação em informação e da possibilidade de uma aprendizagem significativa e que permita a constituição de um pensamento analítico.

A falta desse trabalho cooperativo torna-se prejudicial ao aluno, pois o mesmo é privado de experiências e ensinamentos que contribuiriam para a sua

formação, como, por exemplo, aprender a pesquisar, a acessar fontes de informação, a exercer sua criatividade e criar hábitos de leitura, ou seja, a formação do aluno com alguém competente informacionalmente fica prejudicada, pois o aluno não sabe como lidar com a informação, não sabe como usar as ferramentas corretas e nem a quem pedir ajuda.

O ensino fixo em sala de aula, voltado para o professor e para o livro didático, como únicas fontes de informação, criam um aprendizado mecânico e sem significado, não permitindo que o aluno crie ligações cognitivas e prejudicando a construção do conhecimento.

Já a biblioteca isolada e o bibliotecário guardião do acervo impedem que o aluno exerça a sua curiosidade e supra a sua necessidade informacional. Ao se isolar, o bibliotecário atrapalha o processo criação de habilidades necessárias pra lidar com a informação e faz com que o aluno perca o local onde poderia desenvolver suas ideias, criar hábitos de leitura e crescer como pessoa.

Pode-se perceber, também, que a biblioteca possui grande importância no ambiente escolar, pois é ela que oferece ao aluno o espaço para ampliar as informações que recebe em sala de aula, para satisfazer sua curiosidade e produzir novas informações, possibilitando que os mesmo sejam produtores do conhecimento e não somente receptores.

A biblioteca escolar possui o papel de ser transdisciplinar, ou seja, ser o lugar onde o aluno vai criar links e interligará informações, construindo novos conhecimentos que serão aplicados de maneira racional nas decisões tomadas ao longo da vida.

Portanto, professores e bibliotecários devem deixar de lado antigas rixas e formas de ensino, sempre procurando atuar de maneira positiva e buscando preparar seus alunos para a vida fora dos muros escolares, prepará-los para viverem em sociedade e para cumprirem os seus papéis, no mercado de trabalho, como eleitores e futuros chefes de famílias.

No Colégio Pedro II, o trabalho para o desenvolvimento da competência em informação em seus alunos encontra-se no inicio a parceria existente em bibliotecário, direção pedagógica e professores na unidade de Duque de Caxias mostra-se uma tentativa promissora de trabalho colaborativo para a

formação de um cidadão competente informacionalmente, pois apresenta a preocupação dos mesmos em preparar os alunos para viverem em sociedade.

O bibliotecário mostra um esforço para transformar a biblioteca em um local dinâmico e interativo, bem distante da visão de depósito de livros e lugar de castigos, construindo um ambiente propício a interação, ao lazer e a cultura.

Os professores e a direção pedagógica, por sua vez, também “vestem a camisa da biblioteca” sempre incentivando os alunos a serem frequentadores assíduos e leitores críticos, bem como mostrando a os benefícios e ensinamentos que a biblioteca pode oferecer.

As atividades realizadas pela biblioteca mostram as tentativas de trabalhar com os alunos em prol do desenvolvimento habilidades necessárias para o uso da informação, atraindo-os para a leitura e para a importância da realização da pesquisa de maneira correta.

Cabe destacar o Cine+Biblio como um bom exemplo do trabalho colaborativo presente nessa instituição. Trata-se de uma ideia do diretor pedagógico, aceita pelo bibliotecário e realizada com a colaboração dos professores. Sua aderência por parte dos alunos mostra como essa cooperação é necessária e benéfica, já que com essa atividade foi possível apresentar aos alunos uma nova fonte de pesquisa e permitiu a criação de *links* entre filmes, livros e realidade.

Assim sendo, a sugestão de um plano para o desenvolvimento de competências em informação, visa justamente auxiliar e sistematizar a equipe do Colégio Pedro II para a efetiva realização dessas atividades e incentivar ainda mais o trabalho cooperativo entre professores, bibliotecário e direção pedagógica, buscando resgatar as ações já realizadas na escola e incrementá-las, a fim de possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades, necessários para o uso da informação de maneira segura e sábia, impedindo, dessa forma, o uso inadequado da mesma.

Ao crescerem em um ambiente cooperativo e de incentivo a leitura, a pesquisa e ao pensamento reflexivo, os alunos poderão desenvolver as competências necessárias para lidar com a informação da sociedade contemporânea, tornando-se um cidadão de pensamento crítico, decisões pautadas em fatos e dados reais, conferidos através das fontes, e atuante na sociedade de maneira positiva.

A competência em informação deve ser pensada nas escolas desde os primeiros anos escolares das crianças, tornando-se assim um processo iniciado na infância. Todavia, esse processo não terá fim, trata-se de uma aprendizagem que ficará ao longo da vida e que com o passar dos anos irá incorporar novos conceitos e se moldará as mudanças necessárias.

Ao desenvolver essa pesquisa, perceberam-se algumas limitações na escola, tais como a não participação do bibliotecário nas reuniões pedagógicas, a falta de um trabalho em conjunto entre as bibliotecas das unidades do Colégio Pedro II e a ausência de um conhecimento maior, por parte da direção pedagógica e dos professores, sobre a importância da biblioteca para a formação de um cidadão competente em informação.

A pesquisadora também encontrou algumas dificuldades no que tange ao desenvolvimento de atividades voltadas para competência em informação nas escolas do Rio de Janeiro, e até mesmo na autorização para a realização da pesquisa, uma vez que as escolas não permitiam as visitas, ou simplesmente ignoravam as tentativas de realizar o contato.

Entretanto, a realização da pesquisa com essa temática é muito importante para a área porque permite aos profissionais envolvidos, bibliotecários e professores, avaliarem suas formas de pensar e trabalhar, aconselhando uma auto avaliação sobre suas formas de ensino e gerenciamento da biblioteca, uma vez que são a parte mais ativa na a formação do aluno.

Para a escola escolhida foi relevante porque a presente pesquisa pode auxiliar na criação de medidas a fim de permitirem a construção de ações com o objetivo de trabalharem na formação de um cidadão competente informacionalmente, uma vez que, já existe a preocupação a capacitação do aluno para a vida em sociedade e com o trabalho colaborativo dentro da escola.

Acredita-se, mais pesquisas sobre esse assunto precisam ser desenvolvidas para que se desperte o entendimento da importância da biblioteca escolar e do trabalho cooperativo entre professores e alunos, para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, composta por cidadão críticos, reflexos, autônomos e preparados para viver ativamente na sociedade contemporânea .

Dessa forma, espera-se que os profissionais citados nessa pesquisa, entendam que a transformação da informação em conhecimento nunca tem fim, uma vez que o conhecimento gera novas informações, que se conectam a outras preexistentes formando um novo tipo de saber. Portanto, um indivíduo competente informacionalmente será alguém capaz de fazer a diferença na sociedade, mas esse processo deve ser iniciado muito antes da vida adulta, ele começa na escola, no primeiro dia de aula da vida do aluno e tem como protagonistas os professores e bibliotecários que passam por seu processo de ensino- aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMADEO, D. dos S.; VITORINO, E. V. Necessidades informacionais dos alunos do curso de Letras/Libras quanto à realização de pesquisas acadêmicas: um olhar inicial ao desenvolvimento da competência informacional dos alunos surdos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônico...**, Florianópolis, FEBAB, 2013. p. 2273-2289. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1417>>

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**. Final Report. (Chicago: American Library Association, 1989.) Disponível em <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential.>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

AQUINO, M. de A. Cenários, espaços e linguagens: uma nova agenda para pensar, conhecer, agir sobre percursos de formação na sociedade da aprendizagem. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 26-59, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7807>>

BELLUZZO, R; FERES, Gloria (org.). **Competência em Informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo, SP: FEBAB, 2013.

BELLUZZO, R.C.B. et al. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.1, p.88- 99, dez. 2004. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/2009>>

BELLUZZO, R. C. B. **Curso de Competência em Informação**. Campinas: UNICAMP, 2005. Slides.

_____. Como desenvolver a competência em informação (CI): uma medida integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v.1, n.2, p.11–14, out. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/25/25>>

_____. **Diagrama Belluzzo**. 2009. Disponível em: <<https://www.mmhinhainformacao.com.br/diagramabelluzzo/>> acesso em: 05 jun. 2015

BERG, K. Competência em informação e bibliotecas escolares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 91-97, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/view/11>>

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 31 mai. 2014

_____. INEP. **Censo escolar**. [internet]. Brasília, DF. 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>

_____. Ministério da Educação. **Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2011. Disponível em: <<http://www.oei.es/bibliobrasil.pdf>>

_____. Ministério da Educação. Colégio Pedro II. **Portaria nº 2810, 01 de abril de 2014**. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Projeto Político-Pedagógico Colégio Pedro II**. Brasília, 2001.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>>.

_____. A escolarização da Competência Informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>>

_____. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13617/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em 03 jun. 2015

CÓLEGIO PEDRO II. 2011. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ocolegio/historico.htm>> Acesso em 05. Jun. 2015.

DELORS, J. (Org). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO: MEC, 2010.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>>

_____. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>>

_____. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. 177p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) –

Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS (IFLA)/ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 1999. Disponível em: <www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2014.

FREIRE, I. M.; FREIRE, G. H. de A. Ações para competência em informação como apoio ao ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônico...**, Belo Horizonte, UFMG, 2014. p. 2819-2836. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt6>>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 143 p.

GARCEZ, E. F.; CARPES, G. Gestão da informação na biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 63-73, jan./jul. 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/466/587>>

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>

_____. Competência em informação: conceitos, características e desafios: entrevista. In: **Novas práticas em informação e conhecimento**, Paraná, v. 2, n. 1, p. 5-9, jul./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.atoz.ufpr.br/index.php/atoz/article/view/44/124>>

_____. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília, DF: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2014

GASQUE, K. C. G. D; TESCAROLO, R. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ci Inf.**, Brasília, DF, v. 33, n. 3, p. 35-40, set./dez. 2004. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a05v33n3>>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011. 107 p.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2013. 303 p.

_____. **Carol Collier Kuhlthau**. 2004. Disponível em:
<https://comminfo.rutgers.edu/~kuhlthau/research_interests.htm> acesso em: 05 jun. 2015

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEMOS, A. A. B. de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, B; CALDEIRA, P. da T. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. p. 101-119

LOUREIRO, M. de F.; JANNUZZI, P. de M. Profissional da informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 123-151, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862005000200003&script=sci_arttext>

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão!**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 151 p.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982. 109 p.

MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. O encantamento da leitura e a mágica da biblioteca escolar. **Educação em Revista**, v. 7, n. 40, out. 2003.

MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. et al. (Org). **Biblioteca Escolar: Presente!** Porto Alegre: Evagraf, 2011. 234p.

MOTA, F. R. L. Competência Informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 121-127, jan. / jun. 2006. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/447/1499>>

OLIVEIRA, Z. M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativo. **Contrapontos**, Itajaí, v. 8, n. 2, p. 295-306, mai./ago. 2008. Disponível em <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/954>>

OLIVEIRA, A. P.; VITORINO, E. V. A. A dimensão técnica da competência informacional: visão dos bibliotecários de referência das bibliotecas universitárias da grande Florianópolis. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônico...**, Belo Horizonte, UFMG, 2014. p. 2703-2722. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt6>>

ONTORIA PEÑA, A. **Mapas Conceituais: uma técnica para aprender**. São Paulo: Edições Loyola, 2005. 238 p.

PIMENTEL, C. D. P. Programa de criação e instalação de bibliotecas escolares na rede de ensino oficial. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.

5, n. 2, p. 693-705, jul./dez. 1977. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002008&dd1=614b8>>

POLKE, A. M. A. A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 60-72, mar. 1973. Disponível em: <
<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002615&dd1=0be2d>>

ROCA, G. D. **Biblioteca escolar hoje: recursos estratégicos para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012. 109 p.

RUSSO, M; SOUZA, D. de J. de. Biblioteca escolar brasileira na sociedade da informação: uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônico...**, Florianópolis, FEBAB, 2013. p. 188-203. Disponível em: < <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1241> >

SILVA, M. A. Biblioteca escolar e educação. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3, 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônico...**, Belo Horizonte, UFMG, 2004. Disponível em: <
<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/323.pdf>>

SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011. Disponível em:<
<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>>

UNESCO. **Towards Information Literacy Indicators**. Paris: UNESCO, 2008. Disponível em:
<http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/wp08_InfoLit_en.pdf>

UNESCO. **Ensinar e aprender: alcançar a qualidade para todos**. Relatório de monitoramento global de educação para todos. Paris: ONU, 2014. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002256/225654por.pdf>>

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990. Disponível em:
< <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670>>

APÊNDICE A

Roteiro para Entrevista – Bibliotecário

1. Em sua opinião, qual o maior desafio em uma biblioteca escolar?
2. Na sua percepção, qual a importância da biblioteca escolar para a formação do aluno e cidadão?
3. Você conhece o projeto pedagógico ou algum documento norteador que apresente a proposta pedagógica da instituição em que atua?
4. Algum funcionário da biblioteca participa das reuniões pedagógicas ou gerenciais da escola? Se sim, descreva como isso ocorre. Em caso de resposta negativa, explique porque não tem essa participação.
5. Se participa, qual a influência disso nas atividades que são realizadas pela biblioteca?
6. Quais as atividades que são realizadas na biblioteca escolar que você atua?
7. É feita alguma atividade em conjunto envolvendo a Rede de Bibliotecas do Colégio Pedro II para incentivar o gosto pela leitura, orientação à pesquisa escolar ou mesmo produção acadêmica? Se sim, explique como isso ocorre.
8. Essas atividades são planejadas pela equipe? Se sim, descreva como isso ocorre. Em caso de resposta negativa, explique porque não são planejadas.
9. Nas ações realizadas pela biblioteca, é feito algum tipo de pesquisa com alunos e professores para verificar as necessidades? Justifique e explique como ocorre.
10. As ações que a biblioteca organiza envolvem a participação do professor? Se sim, descreva como isso ocorre. Em caso de resposta negativa, explique porque não tem essa participação.

APÊNDICE B

Roteiro para Entrevista - Diretor Pedagógico

- 1.** Há quanto tempo possui a função de diretor pedagógico? Já trabalhou em sala de aula? Se sim, por quanto tempo e quais foram os maiores desafios? .
- 2.** Na sua percepção, qual a importância da biblioteca escolar e qual o maior desafio enfrentado por ela?
- 3.** Quando trabalhava em sala de aula, possuía um diálogo com o bibliotecário? E como é hoje em dia? Incentiva os alunos e professores a frequentarem a biblioteca?
- 4.** Na sua visão, como professor e coordenador, quais são as competências necessárias para trabalhar com alunos hoje em dia?
- 5.** Na sua percepção, qual a importância da biblioteca escolar, do professor e da coordenação pedagógica para a formação de um cidadão crítico?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência em informação.

OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é Investigar como a competência em informação é desenvolvida pelos professores e bibliotecários do Colégio Pedro II.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para compor o projeto. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma entrevista em grupo e/ou de uma entrevista individual que durará aproximadamente 1 hora, bem como utilizaremos seu trabalho final como parte do objeto de pesquisa.

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: Todas as entrevistas serão gravadas em áudio. As fitas serão ouvidas por mim e por uma entrevistadora experiente e serão marcadas com um número de identificação durante a gravação e seu nome não será utilizado. O documento que contém a informação sobre a correspondência entre números e nomes permanecerá trancado em um arquivo. As fitas serão utilizadas somente para coleta de dados. Se você não quiser ser gravado em áudio, você não poderá participar deste estudo.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará a realizar o projeto, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

CONFIDENCIALIDADE: Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas fitas de áudio, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada para o trabalho de curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO sendo a aluna Ane Caroline da Silva Fonseca a pesquisadora principal, sob a orientação da Prof^a MSc. Daniela F. A. O. Spudeit. As investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você.